



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP  
UNIDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACS  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**ALBA CÁSSIA SILVA BANDEIRA**

**A ORIGEM E O IMPACTO DO PROTESTANTISMO NO  
MUNICÍPIO DE POMBAL (1880-1940)**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2013**

**ALBA CÁSSIA SILVA BANDEIRA**

**A ORIGEM E O IMPACTO DO PROTESTANTISMO NO MUNICÍPIO DE POMBAL  
(1880-1940)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

**Orientador:** Prof. Dr. Rodrigo Ceballos

**CAJAZEIRAS-PB**

**2013**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

B214o    Bandeira, Alba Cássia Silva

A origem e o impacto do protestantismo no município de Pombal (1880-1940). /Alba Cássia Silva Bandeira. Cajazeiras, 2013.

83f. : il.

Orientador: Rodrigo Ceballos

Monografia (Graduação) – UFCG/CFP

1. Religião – história. 2. História oral.
3. Protestantismo – 1880-1940 – Pombal –

**ALBA CÁSSIA SILVA BANDEIRA**

**A ORIGEM E O IMPACTO DO PROTESTANTISMO NO MUNICÍPIO DE POMBAL  
(1880-1940)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Cajazeiras, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2013.

---

Professor Dr. Rodrigo Ceballos (orientador)  
Universidade Federal de Campina Grande

---

Professora Ms. Viviane Gomes de Ceballos  
Universidade Federal de Campina Grande

---

Professor Ms. Isamarç Gonçalves Lôbo  
Universidade Federal de Campina Grande

---

Professora Dr<sup>a</sup> Rosemere Olimpio de Santana  
(Suplente)

Ao Deus supremo, pela benção da vida,  
único digno de honra e glória.

**DEDICO!**

## AGRADECIMENTOS

Agradecer não é fácil pelo fato do temor de esquecer alguém. E para a realização deste trabalho, muitas pessoas merecem o meu agradecimento.

Em primeiro lugar, a **Deus** por dar-me a oportunidade de viver e conceder-me força, coragem e determinação para vencer os obstáculos que não foram poucos ao longo desta difícil caminhada.

Aos meus apoiadores incondicionais, meus amados pais (adotivos), **Francisco Bêco e Benigna Bandeira** por acreditarem em mim, amarem-me e lutarem sempre para que eu seja melhor. Vocês foram e são os maiores apoiadores de minha vida e sonhos, e ensinaram-me lições que não aprenderia em nenhum outro lugar.

Aos meus pais (biológicos), **Antônio Bandeira e Rosemeire Maria**, que apesar da distância, também são importantes na minha vida.

Ao meu filho, **Abmael Bandeira**, pelo carinho, amor e compreensão, tendo sido necessário desde pequeno ficar sozinho em casa para que eu conseguisse o sonho de concluir um curso superior. A você meu amor, o meu muito obrigado!

Aos meus irmãos e irmãs, **Maria da Fé, Maria do Socorro, Geraldo, José, Francisco, Antônio Carlos, Kelle e Wesley**, que sempre me incentivaram para que eu continuasse nessa batalha.

A todos os meus familiares. Em especial, as minhas sobrinhas **Margarida da Fé, Jeruza Rocha e Janailda Bandeira** que vivenciaram e compartilharam da minha caminhada.

Ao meu namorado, **João Daniel**, pelo carinho, compreensão, paciência e, principalmente, por fazer-me entender que nunca é tarde para amar e ser amada.

Ao amado casal Pr. **Clodoaldo Brunet e Francivalda Bandeira** e suas filhas **Letícia e Larissa**, pela acolhida em sua residência sempre que necessário.

À Igreja Presbiteriana do Brasil em Pombal e à Igreja Presbiteriana de Imburaninha, encontrei todo o apoio possível para a realização desse trabalho, especialmente da parte do Pr. **Julimar Lemos** e o Pr. **Jessé Silva** por tão gentilmente permitirem o meu acesso aos arquivos das igrejas e toda a atenção que me dispensaram.

Aos presbíteros, bem como a todos os membros das igrejas, em especial, a **Jailson**, sempre muito atenciosos e gentis.

Não posso esquecer da missionária **Neudiene Pereira** pela atenção e paciência em compartilhar comigo os seus conhecimentos sobre a história da igreja, a ela o meu muito obrigada.

A todos os **Professores** desse curso, que passaram e marcaram a minha caminhada acadêmica positivamente, fica aqui o meu reconhecimento e gratidão.

A toda a **turma** 2007.2, que compartilhou comigo os momentos de dificuldades, de tristezas, de incertezas mas também de alegrias e conhecimento no decorrer de todo esse tempo de convívio. Em especial, à **Maria Gerlania** e à **Safira Lins** pela amizade e pelo incentivo sempre que necessário.

Os meus sinceros agradecimentos, em especial, a meu orientador, Prof. Dr. **Rodrigo Ceballos**, pela compreensão, interesse e dedicação comigo e com o tema abordado, além da disponibilidade de atendimento no decorrer do trabalho.

Aos meus amigos. Em especial, **Eliana, Gislanea, Vicente e Josias** que sempre ajudaram a renovar as minhas forças e compartilharam comigo meus momentos de sufoco e transe intelectual, durante a realização desse trabalho.

Aos autores maiores desta história que gentilmente se dispuseram para me ajudar, partilhando comigo suas experiências, histórias e conhecimentos acerca do protestantismo. Por isso, registro aqui os seus nomes: **Jessé Silva, Elza Dantas de Sá, Nizete Dantas de Assis, Deolinda Martins de Assis Barbosa, Francisco Bêco da Fé, Benigna Bandeira da Fé e Neudiene Pereira de Souza Veríssimo.**

Por fim, a todos que me apoiaram direta e indiretamente para mais essa realização, na certeza de que a conclusão da graduação não é um fim, mas o começo de uma longa caminhada em busca do conhecimento face à missão de educar.

A **todos**, obrigada!



*“Qualquer ensinamento que não se enquadre nas Escrituras deve ser rejeitado, mesmo que faça chover milagres todos os dias.”*

*(Martinho Lutero)*

## RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar o processo de inserção e expansão do protestantismo no município de Pombal, desde o final do século XIX à década de 40 do século XX. Analisam-se as estratégias utilizadas pelos presbiterianos para a implantação da religião cristã protestante em um contexto de completo domínio católico romano; mas também se estudou o impacto social e religioso que a chegada do protestantismo provocou na sociedade pombalense da época. Para atingir o objetivo da pesquisa, confrontou-se uma discussão bibliográfica com os autores Seixas (2004), Sousa (1999), Mello (1997) e Wanderley (2009) a fim de compreender o contexto social, político, educacional e religioso da região de Pombal. Abordaram-se as formas de expansão do protestantismo no Brasil, principalmente, a denominação cristã presbiteriana e sua difusão para a Paraíba e a região do município de Pombal. Utilizaram-se, nesta pesquisa, fontes primárias, bibliográficas e orais, ou seja, obras, artigos, atas das igrejas e depoimentos coletados por meio de entrevistas através do método da história oral.

**Palavras-chave:** História da Religião. Pombal-(PB). História Oral.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the process of insertion and expansion of Protestantism in the city of Pombal, from the late XIX century to the 40s XX century. It examines the strategies used by Presbyterians for deployment of Protestant Christian religion in a context of complete mastery Roman Catholic, but also studied the social and religious impact that the arrival of Protestantism caused in society of Pombal at the time. To achieve the research objective, confronted a discussion bibliographic with the authors Seixas (2004), Sousa (1999), Mello (1997) and Wanderley (2009) to understand the context social, political, educational and religious of region of Pombal at the time. Addressed the forms of expansion of Protestantism in Brazil, especially the Presbyterian Christian denomination and its diffusion to the Paraíba and the region of the municipality of Pombal. Were used in this research, primary sources, bibliographic and oral, in other words, works, articles, minutes of churches and testimonies collected through interviews by the method of oral history.

**Keywords:** History of Religion. Pombal (PB). Oral History.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>18</b>
<b>1.1 A CIDADE DE POMBAL DO FINAL DO SÉCULO XIX A 1940.....</b>	<b>18</b>
1.1.1 A Situação Político-Social do Município de Pombal até a década de 1940.....	18
1.1.2 A Situação religiosa do Município de Pombal até a década de 1940.....	27
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>32</b>
<b>2.1 A ORIGEM E A EXPANÇÃO DO PROTESTANTISMO NO BRASIL.....</b>	<b>32</b>
2.1.1 Conceitos de Protestantismo e Presbiterianismo.....	33
2.1.2 A inserção do protestantismo no Brasil.....	38
2.1.3 Os primórdios do presbiterianismo: surgimento e expansão.....	44
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>49</b>
<b>3.1 A CHEGADA DOS PROTESTANTES DENOMINADOS PRESBITERIANOS À REGIÃO DE POMBAL.....</b>	<b>49</b>
3.1.1 A introdução do cristianismo protestante na fazenda Jenipapo.....	50
3.1.2 A expansão do cristianismo protestante para o Sítio Formiga.....	58
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
<b>ANEXOS: LEGENDA.....</b>	<b>73</b>

## INTRODUÇÃO

A cidade de Pombal está localizada no Alto Sertão paraibano, estando a 372 km da Capital do Estado, João Pessoa. Pombal foi o primeiro núcleo de povoamento do Alto Sertão e teve sua fundação em 1698, pelo sertanista Teodósio de Oliveira Lêdo. A cidade, tal como em toda a região sertaneja, tem na religiosidade um fator marcante na sua cultura, pois suas raízes estão ligadas a colonização portuguesa. Os conquistadores tinham como religião oficial o catolicismo romano, que exerceu um grande poder e influência no reino e que se refletiu no Brasil colônia durante a povoação.

Dentro dessa perspectiva, ao observarmos a religiosidade do povo brasileiro, podemos perceber a presença clara da miscigenação das crenças e credences do índio, do negro e do branco colonizador. Todavia, ressaltamos que através da catequese realizada pelos primeiros missionários jesuítas, carmelitas, beneditinos e franciscanos, o catolicismo assume um papel dominante na religiosidade dos brasileiros.

No entanto, ao referirmos aos primórdios da religiosidade dos pombalenses, o historiador Wilson Seixas (2004), relata que na expedição comandada por Teodósio de Oliveira Lêdo para a fundação do Arraial de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó (Pombal), teve em sua companhia um missionário franciscano da ordem de Santo Antônio que deu início a catequização dos brasilíndios. O autor afirma não ter conhecimento do nome do religioso, no entanto seria graças a ele que os colonos conseguiram construir os primeiros núcleos habitacionais do sertão paraibano.

Diante das colocações proferidas pelo o autor Wilson Seixas (2004), não há dúvidas de que o catolicismo no município de Pombal remonta ao período da sua fundação, pois a chegada de Teodósio de Oliveira Lêdo foi acompanhada de um representante do catolicismo romano que veio com o objetivo de, através de sua catequização, promover a conversão dos gentios à sua religião. Por essa prática, a igreja Católica Romana em Pombal apresenta uma decorrente presença do catolicismo em toda sua formação histórica.

Com base nas pesquisas e leituras realizadas nas obras dos autores Wilson Seixas (2004) e Verneck Abrantes (1999), foi possível constatar que durante aproximadamente dois séculos, a Igreja Católica Romana reinou no Município de Pombal como sendo a única religião; pelo menos no que se refere à instituição constituída, (pois sabemos que o contato com as religiões africanas produziu, em Pombal, um sincretismo religioso muito marcante nas práticas religiosas dos pombalenses), no município desde o período da fundação em 1698 até a década de 80 do século XIX, quando ocorreu a introdução do protestantismo na região.

Neste trabalho de pesquisa, objetivamos analisar como se deu o processo de inserção do protestantismo na região de Pombal, entre os anos de 1880 a 1940. Faremos uma abordagem sobre os principais acontecimentos no campo religioso protestante durante esse espaço de tempo, partindo das primeiras práticas religiosas ocorridas na fazenda Jenipapo, onde provavelmente se formou o primeiro núcleo protestante do município e passaremos pelo Sítio Formiga<sup>1</sup>, o segundo núcleo, onde ocorreu a fundação da Igreja Presbiteriana de “Imburaninha”. Percorreremos por meio da vida de seus religiosos até a fundação da Igreja Presbiteriana, em 1940, visto que essa foi a primeira Igreja protestante na cidade de Pombal.

Sendo assim, escolhemos a delimitação desse espaço temporal para a realização da nossa pesquisa a respeito da religiosidade dos pombalenses, devido às fontes registrarem que o marco inicial do protestantismo no município de Pombal ocorreu na penúltima década do século XIX e a fundação da igreja concretizou-se na década de 1940, no século XX, após aproximadamente 60 anos da introdução do protestantismo na região. Portanto, foi a partir do desenvolvimento da pesquisa que nos deparamos com a ocorrência desses fatos que consideramos relevantes para voltarmos o nosso olhar para a religiosidade dos pombalenses, mais especificamente sobre a religião cristã protestante ligada ao presbiterianismo, primeira denominação protestante a divulgar a sua religião em Pombal.

Nosso trabalho justifica-se por não termos conhecimento de pesquisa a respeito do protestantismo e sobre os presbiterianos por serem os pioneiros a

---

<sup>1</sup> O Sítio Formiga na época pertencia ao município de Pombal, atualmente pertence ao município de São Domingos de Pombal.

propagarem a sua religião na cidade de Pombal, pois a elite intelectual pombalense que muito tem contribuído com suas obras sobre a história da cidade, no tocante aos aspectos: político, social, econômico, cultural e religioso, não afluíram abordagens sobre o assunto. No entanto, as pesquisas, que temos publicadas hoje (2013) a respeito do campo religioso, priorizam os seus estudos sobre a religião Católica Romana. Com isso, o ramo do protestantismo tem sido esquecido pelos pesquisadores pombalenses, quando citam é apenas para informar algum dado estatístico sobre as religiões na cidade, como, por exemplo, a quantidade de Igrejas evangélicas existentes na mesma (SEIXAS, 2004).

Para a realização deste trabalho, fizemos uma discussão bibliográfica dialogando com autores que já pesquisaram a respeito do protestantismo e do presbiterianismo. Nosso foco de pesquisa partiu de autores como Boanerges Ribeiro (1973), Alderi de Souza Matos (2004) e Antônio Gouvêa Mendonça (2005) que nos deram excelentes contribuições através de seus escritos. Também foram relevantes as informações contidas em algumas atas da Igreja Presbiteriana do Brasil de Pombal e da Igreja Presbiteriana de “Imburaninha”, para maiores informações sobre o funcionamento das Igrejas. Nessa perspectiva, também foi fundamental a aproximação com autores como Wilson Seixas (2004), Verneck Abrantes (1999), José Octávio (1997) e Helmara Wanderley (2009) a fim de apresentarmos uma discussão a respeito do contexto sócio-político, religioso e como também do sistema educacional nos anos em estudo. Buscamos analisar esses aspectos com o objetivo de conhecermos em que mudou a sociedade pombalense da época, com a propagação do protestantismo na região.

Para elaboração desta pesquisa, foram primordiais, para nosso trabalho, as informações obtidas através de entrevistas realizadas aos descendentes dos fundadores e membros das igrejas. Conseguimos entrevistar sete pessoas com o objetivo de obter dos entrevistados respostas correspondentes às mesmas perguntas e assim possibilitar uma análise cuidadosa fazendo uma comparação de diferentes respostas, para as mesmas perguntas. Pelo método da história oral, foi possível analisar as sensibilidades e subjetividades dos agentes sociais frente às mudanças

implantadas pela nova religião: o protestantismo naquele contexto em Pombal.

Assim, a nossa pesquisa se baseou em fontes primárias, bibliográficas e orais, ou seja, a partir de obras, artigos, atas das igrejas e depoimentos coletados por meio de entrevistas através do método da história oral (MEIHY; HOLANDA, 2007, pp.123-125). Sabemos que, apesar de suas limitações, a oralidade apresenta-se como um campo de potencialidades muito amplo; por isso adotamos como procedimento de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da temática do protestantismo na região de Pombal.

Nesse sentido, usando os argumentos da autora, Ecléa Bosi (1994), temos a consciência de que em nosso trabalho não tivemos condições de narrar o passado tal qual aconteceu, pois um fato ao ser lembrado vai ter sempre a influência do presente e da memória no momento em que estamos recordando. Dada à impossibilidade de reviver o passado, buscamos através da memória dos nossos colaboradores reconstruirmos o que foi possível sobre o que ocorreu em Pombal com a introdução do protestantismo.

Devido à ausência de pesquisas voltadas para a origem e a propagação do protestantismo no município de Pombal como também acerca do impacto gerado na sociedade da época, com a inserção do protestantismo em um campo religioso de domínio Católico Romano, sentimos necessidade de informações mais aprofundadas. Com isso, através dessa pesquisa, esperamos fornecer a historiografia do protestantismo ao campo acadêmico como fonte para pesquisadores que, porventura, desejem estudar sobre a religião cristã protestante, visto que oferece inúmeras possibilidades de análise, pois ao que parece tem sido esquecida pelos estudiosos.

Abordamos no primeiro Capítulo, intitulado “ A cidade de Pombal do final do século XIX a 1940”, sobre a cidade através de uma discussão com os autores Seixas (2004), Sousa (1999), Wanderley (2009) e Mello (1997), que nos deram uma grande contribuição por meio das suas obras e publicações sobre a História de Pombal e sobre o contexto do Alto Sertão paraibano. Para isso, como dito anteriormente, analisaremos e discutiremos alguns aspectos que consideramos importantes para uma melhor compreensão a respeito da situação social, política, religiosa e educacional no período da inserção do protestantismo.



Nessa perspectiva, após termos tomado conhecimento sobre a região de Pombal, buscamos abordar no segundo capítulo que intitulei de “A origem e a expansão do protestantismo no Brasil” entendemos que seria necessário inicialmente fazermos alguns esclarecimentos sobre os termos, “protestantismo” e “presbiterianismo”, trazendo algumas luzes sobre os dois conceitos, que são fundamentais para compreensão do nosso trabalho. Após essa discussão buscamos analisar de que forma ocorreu a inserção do protestantismo no Brasil e sua difusão pelo país. Com isso procuramos compreender como essa nova religião foi recebida pelas autoridades políticas e religiosas da época e como a população brasileira se posicionou diante desse novo contexto religioso.

Dando continuidade à nossa pesquisa, no terceiro capítulo que intitulei de “A chegada dos protestantes denominados presbiterianos à região de Pombal”, analisamos partindo do pressuposto que a chegada de uma nova religião em uma cidade em que sua própria história é marcada pelo catolicismo romano, onde o seu povo carrega nas “veias” as crenças tradicionais de uma religião e que a Igreja Católica Romana exercia o seu domínio desde os primórdios da sua fundação, não apenas sob o campo religioso, como também exercia influência em quase todos os setores importantes da sua organização social, a exemplo do sistema educacional, saúde e político. Nessa perspectiva, o cristianismo protestante encontra em Pombal um ambiente de extrema religiosidade estabelecida pelo catolicismo romano.

Como também relatamos a história sobre os primeiros protestantes da fazenda Jenipapo, recorremos ao Rev. Natanael Cortez, que em seu livro “A sagrada Peleja”(2001) apresenta um diário com registros de suas viagens evangelísticas no sertão. Esta obra nos deixou importantes informações como a visita do Rev. Manoel Machado<sup>2</sup> a Pombal, em 1901 e de sua estadia com o Dr. Henderlite<sup>3</sup>, em dezembro de 1912. Ambas as visitas foram

---

<sup>2</sup> Rev. Manoel Machado, substituiu o Rev. George Edward Henderlite no final da sua estadia na Paraíba, dando assistência aos núcleos protestantes da época. SILVA, Josenildo José da. A propagação do cristianismo protestante no sertão paraibano entre 1890 e 1930 (2012, p. 20).

<sup>3</sup> O Dr. George Edward Henderlite chegou ao Brasil, em 14 de outubro de 1894, enviado pela missão americana PCUS ( Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos). Pastoreou a igreja da Paraíba de 1894 a 1901 quando se retirou para o Instituto Bíblico. SILVA, Josenildo José da. A propagação do cristianismo protestante no sertão paraibano entre 1890 e 1930. (2012, pp. 19 e 20).

realizadas na fazenda Jenipapo. Por isso é de grande significado os seus escritos para nossa pesquisa, pois é a partir de suas afirmações que tomamos conhecimento sobre a vida religiosa desse primeiro grupo protestante e como também foi de grande relevância os depoimentos dos descendentes dos primeiros protestantes, pois a partir de suas afirmações levanto a hipótese que a origem do protestantismo na região de Pombal se procedeu por volta da penúltima década do século XIX.

Ainda neste capítulo abordamos a respeito do segundo núcleo protestante da região de Pombal no Sítio Formiga. Apresentamos de que forma o protestantismo se inseriu naquela localidade e como se deu a expansão para cidade de Pombal, tendo como fontes o 1º livro de atas da Igreja Presbiteriana de Imburaninha e da Igreja Presbiteriana do Brasil em Pombal e os depoimentos de alguns descendentes dos fundadores da igreja, relatos de grande relevância para compreensão de como ocorreu à expansão do protestantismo na região do Alto Sertão paraibano.

Nessa perspectiva, analisamos os impactos causados na região de Pombal com a chegada dos cristãos protestantes presbiterianos dos “crentes” ou dos “bodes” como eram ou são normalmente denominados os adeptos do protestantismo, sendo também considerada de “seita”, a denominação cristã protestante pelo catolicismo romano. Com isso, procuramos identificar de que forma ocorreram as resistências por parte do catolicismo romano, contra o crescimento do protestantismo em Pombal.

Algo era certo, uma nova religião inseriu-se na região de Pombal, representada pelos protestantes presbiterianos e passou a fazer parte do contexto religioso da sociedade pombalense, buscando conquistar adeptos à sua religião, ou seja, disputando espaço no campo religioso que até então era dominado pela Igreja Católica romana. Com isso, é a partir da ideia de perda de espaço ou de poder que iremos analisar as possíveis perseguições ao cristianismo protestante pela religião oficial da cidade, no início da propagação do protestantismo na região e da implantação da Igreja Presbiteriana em Pombal.

A partir dessas supostas perseguições ou resistências por parte dos católicos romanos contra a expansão do protestantismo em Pombal, buscamos, através da pesquisa, abordar sobre os mecanismos utilizados

pelos protestantes presbiterianos contra as resistências à sua religião, como também os meios para atrair os adeptos ao protestantismo por meio de projetos sociais, a exemplo da implantação de escolas, mas também os meios que os cristãos protestantes utilizaram para propagação da sua fé.

Portanto, através da pesquisa a respeito do município de Pombal no período da propagação do protestantismo, pretendemos mostrar os impactos provocados na região; principalmente, no que se refere a sua religiosidade. Buscamos analisar as contribuições que essa nova religião trouxe para a região de Pombal, enfatizando de que forma a sociedade pombalense foi impactada ou beneficiada com os projetos sociais implantados pela Igreja protestante.

## **CAPÍTULO I**

### **1.1 A CIDADE DE POMBAL DO FINAL DO SÉCULO XIX A 1940**

Neste capítulo, iremos analisar o contexto social, político e religioso, presente na sociedade pombalense, entre os anos de 1890 e 1940. Consideramos que seria necessário voltar o olhar para a Pombal do final do século XIX, para uma melhor compreensão de como ocorreu o processo de inserção e expansão do protestantismo no município.

Sendo assim, este capítulo tem como objetivo fazer uma breve apresentação sobre Pombal no período em que ocorreu a inserção e difusão do protestantismo no município. Para isso, a nossa aproximação com as discussões de autores como Wilson Nóbrega Seixas (2004) e Verneck Abrantes de Sousa (1999), que abordam a história social, política, econômica e cultural da cidade sertaneja, como também o historiador José Octávio de Arruda Mello (1997), fornecem-nos, através dos seus escritos, informações fundamentais para a compreensão do contexto pombalense daquela época e alguns aspectos, que envolvem o contexto do Alto Sertão paraibano.

Nessa perspectiva, diante do tema escolhido para realizarmos a nossa pesquisa que intitulamos de: “A origem e o impacto do protestantismo no município de Pombal -1880 a1940” consideramos ser primordial conhecermos como se encontrava o município naquela época e, assim, analisarmos as possíveis dificuldades enfrentadas pelos primeiros missionários protestantes estrangeiros para a propagação da sua fé e implantação de igrejas.

#### **1.1.1 A Situação Político-Social do Município de Pombal até a década de 1940**

Através da pesquisa da obra: “A sagrada Peleja”, do Rev. Natanael Cortez (2001) e depoimentos dos descendentes dos pioneiros cristãos protestantes, constatamos que o protestantismo chegou ao município de Pombal na penúltima década do século XIX. Infelizmente, não conseguimos registro para sabermos ao certo o ano de sua chegada. Pudemos, entretanto,

especular que a religião cristã protestante se inseriu no campo religioso pombalense após os vinte anos da elevação da vila ao *status* de cidade.

Pombal foi o primeiro núcleo de povoamento e primeira vila a ser fundada no Alto Sertão paraibano e que deu origem a outros grupos populacionais.

Seixas (2004, p.260) afirma que:

Era realmente Pombal o centro da irradiação territorial e do povoamento no Oeste da Paraíba. Daqui partiram dezenas de famílias, que, fixando-se nas caatingas com fazendas de gados, nos vales férteis, à margem dos rios, conseguiram transformar tudo isto em lugarejos e, depois, em povoações e vilas.

Assim, o povoamento sertanejo foi o primeiro agrupamento humano, que se formou no sertão paraibano, sendo a quarta cidade mais antiga do estado<sup>4</sup>. No entanto, Pombal teve seu desenvolvimento muito lento, em comparação a algumas cidades do sertão paraibano que tiveram o seu processo de fundação anos depois.

Verneck Abrantes de Sousa (2002, p.86) faz a seguinte descrição da cidade de Pombal, em relação ao ano em que foi elevada ao *status* de cidade:

1862- Pela Lei 63 de 21 de julho, a vila de Pombal é elevada a categoria de cidade. [...] Na época, Pombal não tinha mais que cem casas. Três ruas apenas, a do Rio, a dos Prazeres, depois denominada Rua do Comércio, e na direção sul havia a Rua São Benedito que com as outras acima formavam o Largo do Bom Sucesso. Tinha ainda a vila que passava à dignidade de cidade um açude público, o mercado, uma igreja, cadeia e a casa da câmara.

Conforme se pode observar, a partir da descrição do autor à vila de Pombal no período de sua elevação à categoria de cidade, apresentava-se um contexto de pouco desenvolvimento no seu aspecto sócioeconômico e, sendo ainda, uma cidade muito pequena no que se referia ao seu espaço físico.

---

<sup>4</sup> Segundo Verneck Abrantes de Sousa (2002, p.86), Pombal foi em ordem cronológica, a 4ª cidade da Paraíba. Antes foram elevadas Areia (1846), Sousa (1854) e Mamanguape (1885).

Seixas (2004, p.41), quanto a isso, traz o seguinte argumento:

Infelizmente, a nossa região está sujeita aos fenômenos cíclicos, causa do retardamento do nosso progresso econômico e industrial. Há aqui uma perfeita correlação entre dois problemas. A seca com todo o seu cortejo de misérias e humilhações têm exercido profunda influência na economia do município de Pombal.

Fazendo uma análise nos argumentos do autor, somos levados a discordar do mesmo, porque apesar de entendermos que, no período das ocorrências das secas no município de Pombal, teve como consequência a redução da produção agropecuária que era a base da economia local, já que, a população pombalense naquela época, em sua maioria, residia na zona rural e dependiam para sua sobrevivência da ocorrência das chuvas. No entanto, sabemos que o fenômeno das secas não se restringia ao município de Pombal, mas era uma realidade sertaneja que gerava dificuldades para todos os municípios do sertão paraibano e o Nordeste de modo geral.

Assim, pensamos que se atribuirmos as secas como causa do atraso econômico do município de Pombal, seria necessário analisar como os outros municípios do Alto sertão paraibano conseguiram obter um melhor desenvolvimento, visto que, vivenciaram os mesmos problemas de estiagem no período relatado pelo autor. Com isso, no decorrer da pesquisa constatamos que não devemos apontar as intempéries climáticas como sendo a causa do retardamento econômico do município, pois aliado às secas, outros fatores sociopolíticos contribuíram para o lento processo de desenvolvimento da cidade sertaneja.

De acordo com Seixas (2004, p.415):

As estatísticas enumeram para Pombal as seguintes secas: 1692,1721,1745, 1777, 1791, 1802, 1825, 1845, 1877, 1915, 1919,1932, 1942,1953 e 1958. Consta-nos, conforme tradição oral, que foram as secas de 1777 e 1877 as que maiores devastações produziram no seio da nossa população.

Diante dos dados assinalados pelo autor, Pombal foi alvo de longos períodos de estiagens, pois antes mesmo da sua fundação já se registrava

um período de seca, que permanece durante todo processo de instituição do município. Observa-se que não podemos esquecer as grandes secas, principalmente, as mais devastadoras, uma vez que atingiram todo o Nordeste e as regiões do semi-árido<sup>5</sup> sertanejo.

Vale aqui ressaltar, que junto com o flagelo das secas, como a fome e a miséria, ocorreu também o aumento das epidemias. Seixas relata que entre 1777 e 1877<sup>6</sup>, anos da ocorrência das maiores secas do sertão, a Vila de Pombal foi atingida por uma epidemia de cólera-morbus. Devido à inexistência de médicos para assistência e orientação naquela época, muitos morreram. Apesar de não se saber, ao certo, o número de mortes, foi construído um cemitério por nome Cemitério da Cólera, para o sepultamento das vítimas da epidemia (SEIXAS, 2004).

Afirma ainda Seixas (2004, p. 416):

Mal se refez a população de Pombal do cólera-morbus, quando sobreveio a seca de 1877, que foi de todas a pior pela sua extensão e intensidade. Durou três anos o extermínio, abrangendo quatro Províncias do Nordeste brasileiro-Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. Diz o ilustre historiador Horácio de Almeida “que a cidade de João Pessoa ficou inundada de famintos, na ordem de 35.000, expondo sua indigência pelas ruas, nos extremos da ruína física”.

Sendo assim, o período que abrange a segunda metade do século XIX é marcado por grandes problemas e dificuldades de ordem socioeconômicas oriundas, não apenas, das intempéries climáticas da região, mas, principalmente, pela ação dos que estavam no poder e que tinham como objetivo principal as suas permanências no comando da região para tirarem proveitos próprios e adquirirem prestígios, deixando de desenvolverem políticas públicas que amenizassem o sofrimento dos sertanejos, nos anos da

---

<sup>5</sup> As regiões semiáridas são caracterizadas, de modo geral, pela aridez do clima, pela deficiência hídrica, com imprevisibilidade das precipitações pluviométricas e pela presença de solos pobres em matéria orgânica. O prolongado período seco anual eleva a temperatura local, caracterizando a aridez sazonal e 75% do território paraibano está situado no semi-árido e o município de Pombal está localizado nesta região.

<sup>6</sup> Segundo Seixas, no ano de 1877, Pombal foi atingido por uma seca devastadora, tendo até mesmo sido registrada a ocorrência de um caso de antropofagia em que uma mulher por nome Donária dos Anjos, matou por sufocação uma criança de quatro anos de idade para alimentar-se. Em seu interrogatório confessou “[...] que cometeu o crime oprimida pela grande fome que a afligia, e que se achava arrependida de o ter praticado [...]” (SEIXAS, 2004 p.416).

ocorrência das secas. Vale ressaltar que aliada a essas dificuldades, havia um grande problema de locomoção naqueles anos, o qual não atingia apenas o município de Pombal, mas todo o sertão paraibano devido à ausência de veículos automotores.

Segundo Seixas (2004, p. 260):

Tanto mais difícil ainda quando se sabia que a Vila de Pombal, por ser mais distante e maior territorialmente falando, do que as outras, e por isso as suas dificuldades tornar-se-iam maiores no que tangia aos serviços de transportes e correios. Gastavam-se vários dias na travessia de uma vila a outra [...]

Ainda nessa perspectiva, Sousa (2010, p.03) relata que:

[...] apenas 15 anos que Pombal tinha passado ao *status* de cidade isolada e com acesso exclusivamente por caminhos de terras. A época era dos carros de bois e cascos dos cavalos pelas veredas do sertão. Os homens percorriam a pé, para chegar ao seu destino [...].

De acordo com as colocações de Sousa (2010), o ano a que ele está se referindo seria 1877. O mesmo nos apresenta os meios de transporte da época, que eram os animais e os carros de bois, gerando um grande isolamento entre as cidades. Entretanto, vale ressaltar que nem todas as pessoas tinham condições de possuir ou ter acesso aos animais. Por isso, a única opção da maioria dos sertanejos era caminhar a pé durante dias de um lugar para outro. Sendo que essa realidade veio melhorar a partir das primeiras décadas do século XX com a implantação das linhas férreas e a chegada do trem ao sertão, que facilitou o desenvolvimento comercial e o meio de transporte das pessoas. Sobre essa questão o historiador José Octávio (1997, p.160) nos traz as seguintes informações:

Pelo oeste, a ferrovia penetrou em território paraibano, no esquema das obras contra as secas e por intermédio da Rede Viação Cearense, através de Antenor Navarro em 1923, com extensão a Sousa em 1926, e Pombal em 1932. De Antenor, ramal alcançou Cajazeiras, também por imposição de algodão em 1926. A.R V C chegaria a Patos em 1944.

Assim, pensamos que os primeiros missionários protestantes estrangeiros que vieram para o município de Pombal na penúltima década do



século XIX, com o objetivo de propagarem sua fé protestante, depararam-se com um contexto de grandes dificuldades para explorar a área geográfica do município devido a sua grande extensão territorial e a precariedade nos meios de locomoção existentes na época. Sendo assim, essas dificuldades de locomoção só foram amenizadas no município de Pombal, com a chegada do trem em 1932. A título de informação, segundo Verneck Abrantes de Sousa (2002), o primeiro automóvel chegou à cidade de Pombal apenas em 1927.

Sousa (1999, p. 48) faz um esboço da cidade de Pombal no início do século XX:

[...] era ainda uma pequena cidade, com seis ruas e outras casas isoladas, alto índice de analfabetismo, tendo como principal renda a agricultura de subsistência e a pecuária extensiva, atrasadas. No entanto, a política partidária era uma constante na vida da população local. Os chefes políticos da época dos “currais eleitorais” estavam sempre atentos para manter-se no poder administrativo Municipal [...].

Com base na apresentação do autor, no início do século XX a cidade sertaneja ainda estava dando os seus passos iniciais no que se refere a sua estrutura física. Apresentava pouco crescimento urbano e dificuldades econômicas, como também no aspecto da escolaridade havia um alto índice de analfabetismo. Entretanto, a ação da política partidária já era marcante na época, atrelada ao período coronelístico oligárquico. Ainda no que se refere a essa questão da escolaridade no município de Pombal, a autora Helmara Wanderley (2009), referindo-se ao período de sua pesquisa que compreende os anos de 1927 a 1959, afirma que naqueles anos não havia escolas municipais, havendo apenas, duas escolas estaduais que se chamavam João da Mata, fundadas em 1932 e 1947. Nessa perspectiva, acreditamos que o pequeno número de escolas foi um dos fatores que contribuiu para o alto índice de analfabetismo dos pombalenses.

Portanto, ainda não havia na cidade infraestrutura básica, como melhores estradas, meios de transportes, escolaridade, saneamento básico, energia elétrica e, nem mesmo, assistência médica para as pessoas que eram acometidas por enfermidades.

Seixas (2004, pp.399-400) faz a seguinte colocação:

Até o ano de 1929, não havia médico em Pombal. Quando se precisava de um, mandava-se buscar em Sousa ou Iguatu. A falta desses obreiros da saúde pública se explica o atraso em que andou, por longo tempo, o nosso município, na dependência de outros, onde não faltavam os cuidados de uma assistência médica profissional. Daí explica igualmente a elevação do índice de mortalidade no século passado em nossa cidade, [...].

Com base na citação supracitada, constatamos que a população de Pombal, durante longos anos, vivenciou, não apenas, o problema das estiagens presentes no município, mas também a ausência da saúde pública. Sendo necessário aos pombalenses, quando acometidos por alguma enfermidade, recorrer à assistência médica nos municípios vizinhos.

Assim, fica claro que o aumento da mortalidade, a qual se refere o autor, que ocorreu neste burgo sertanejo, deveria ser decorrência da falta de assistência social das autoridades políticas, já que, nas cidades vizinhas ao município havia assistência médica. Entretanto, isso nos faz ter uma visão analítica de que os que mais sofreram foram as famílias pertencentes às classes sociais mais carentes, que não tinham condições financeiras para mandarem buscar o médico e pagar os honorários. Por isso, muitos viram seus entes queridos morrerem sem assistência.

Ressaltamos que o período que abrange a última metade do século XIX é marcado pela transição do governo Imperial para o republicano, momento regido pelos ditames da política coronelista, principalmente, na região Nordeste. O ambiente sócio econômico do município de Pombal como também de todo o sertão paraibano, foi marcado pelo cenário de pobreza provocado pelas secas, favorecendo o domínio dos coronéis que passaram a exercer controle e influência sobre as classes sociais menos abastadas, através dos “favores” e dos programas de emergências implantados como medidas para amenizar o contexto de miséria no período das estiagens.

De acordo com José Octávio (1997), as obras contra as secas não alcançaram os seus objetivos, pois desde o Império as oligarquias apossaram-se dos programas de emergências, a tal ponto que, nos anos trinta, havia muitas estradas fantasmas no sertão, como também muitos

açudes foram construídos em propriedades privadas favorecendo o latifúndio. Com isso, ainda de acordo com o autor, as obras contra as secas conseguiram reter os sertanejos nas suas propriedades, pois se perdessem a mão de obra, o custo da produção aumentaria (aspecto que a oligarquia não queria). Nessa perspectiva, o problema do Nordeste não seria a falta de água, mas a própria estrutura fundiária que aqui permaneceu.

Diante dos fatos, percebemos que, as dificuldades presente na região sertaneja e no Nordeste, de modo geral, não podem se relacionar, exclusivamente, ao problema das secas. Através da discussão do autor José Octávio, pudemos ter uma visão analítica de que os problemas enfrentados pelos sertanejos foram decorrentes de uma política que visava os seus próprios interesses, pois as elites oligárquicas se apropriavam dos benefícios enviados pelo governo federal no período das estiagens. Portanto, além das situações de miséria vivenciadas pelos sertanejos nos anos de secas, ainda eram vítimas da exploração, através da mão de obra barata, dos que estavam no poder, ou seja, de uma política ditada pelos mandos locais.

Sousa (1999, p.40) nos traz o seguinte relato de como funcionava a política em Pombal e, de sua elevação à cidade até o início do século XX. Na concepção do autor:

Esses representantes eram indicados por votos do consenso partidário, pessoas geralmente surgidas das famílias mais tradicionais da cidade ou de destaque na comunidade, durando essas representações um ano. Já os influentes chefes políticos do tempo “quero, posso, mando”, tinham forte domínio nos destinos da política Municipal, permaneciam por anos seguidos no cargo, sendo os mais marcantes, a partir do século XVIII ao começo do século XX [...].

Ainda segundo Sousa (1999), durante o regime Imperial, o poder executivo das cidades era representado pelo presidente do Conselho Municipal, conhecido atualmente por Câmara Municipal. Com a Proclamação da República, em 1889, esse poder executivo foi renomeado e passou a ser exercido pelo presidente de Intendência. Seguidamente, o poder municipal passou ao controle do conselho de Intendência, composto por três membros. Em Pombal, a Junta governativa teve dificuldades de tomar posse, uma vez

que, recusaram a família Assis a entregar as chaves da Casa da Câmara, sendo necessário quebrarem a porta (SOUSA, 1999).

De acordo com as colocações do autor, constatamos que a política pombalense, durante muitos anos, foi regida por políticos nomeados para os cargos, pessoas essas que eram selecionadas das famílias tradicionais e que permaneciam no poder por vários anos e, mesmo diante das mudanças implantadas nas formas de governo, pretendiam permanecer no poder a todo custo. Mediante essas circunstâncias, os pombalenses, durante muitos anos, vivenciaram uma política subordinada aos mandos locais, tendo como consequência a estagnação no desenvolvimento do município.

A autora Wandeley (2009) reforça os nossos argumentos quando aborda acerca da política em Pombal nos anos por ela estudado, a mesma fala que o cenário político pombalense foi marcado por práticas de violência, como: surras, tocais e até assassinatos, que causou grande medo nas pessoas que temiam falar no assunto, mesmo depois de anos e também se caracterizava pelo mandonismo, no qual os chefes políticos lutavam apenas por interesses particulares sem se preocuparem com o desenvolvimento da cidade. De forma “que a troca de favores, típica da República Velha e característica do coronelismo, foi reinventado sobre a sigla da democracia” (WANDERLEY, 2009, p.96).

Destacamos ainda que, aliados aos problemas correlacionados às secas e à política coronelista presentes no município de Pombal, quando da inserção da religião cristã protestante, havia a presença marcante dos cangaceiros que viviam aterrorizando a população pombalense<sup>7</sup>.

Quanto a essa realidade, Seixas (2004, p. 420) nos oferece a seguinte informação:

É certo que, ao lado do fragelo das secas que tanto pavor e desolação infundem no espírito do nosso povo, existia aqui, também na região de Pombal, outro não menos grave e horripilante: o dos cangaceiros, aptos à prática de crimes, a que eram levados, muitas vezes, por simples capricho ou ambições pessoais, entre os potentados da região.

---

<sup>7</sup> Ver ARAÚJO NETO, José Tavares de; SOUSA, Verneck Abrantes de. A Cadeia Velha de Pombal: manifesto em defesa do patrimônio histórico. 1. Ed. Pombal: Gráfica Andyara, 2004 A obra relata o ataque à cadeia velha de Pombal ocorrido em 1874, pelo grupo de cangaceiros de Jesuíno Brilhante (2004, pp.15-16).

Nessa perspectiva, podemos observar que havia a ocorrência de conflitos políticos de domínio, na região de Pombal entre os coronéis, que queriam a todo custo controlar o campo político administrativo local e permanecerem no poder por vários anos, sempre visando seus próprios interesses sem pensarem nos benefícios públicos. Vinculado a esses conflitos de ordem política, havia um contexto de grandes rivalidades sociais, como é o caso dos grupos de cangaceiros, que assolou tanto no município de Pombal, quanto outros pontos da região sertaneja paraibana. Muitas vezes, agiam a mando dos coronéis, provocando nos seus habitantes um período de grande medo e terror.

Podemos perceber também que tais circunstâncias políticas e sociais provocaram grandes conflitos e rivalidades sociais, como o caso dos cangaceiros que atuaram de forma marcante na região pombalense. Tudo isso, nos leva a ter uma margem analítica de que o momento inicial da religião cristã protestante no município de Pombal não foi fácil para os primeiros missionários protestantes realizarem os seus trabalhos de propagação da sua fé, como também de difusão e implantação de igrejas.

### **1.1.2 A Situação religiosa do Município de Pombal até a década de 1940**

Pombal tem uma forte presença do catolicismo romano, pois desde os primórdios de sua fundação veio junto com Teodósio de Oliveira Lêdo<sup>8</sup> um representante da religião católica romana com a finalidade de catequizar os índios e assim conseguir as suas conversões ao cristianismo católico romano.

Confirmando os nossos argumentos, Sousa (1999) cita a carta do governador, Manoel Soares de Albergaria, enviada ao El-Rei relatando o “bom sucesso” obtido pelo capitão-mor na entrada ao Sertão das Piranhas “[...] foi com dito capitão-mor um religioso de Santo Antônio, a quem

---

<sup>8</sup> Em 27 de julho de 1698, no conhecido Sertão das Piranhas, Teodósio de Oliveira Lêdo fundou o Arraial de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó. Em 04 de maio de 1772 ocorre a elevação do Arraial a categoria de Vila, com a denominação de Vila de Pombal e finalmente em 21 de julho de 1862 a Vila de Pombal é elevada ao *Status* de cidade ( SOUSA, 2002, p. 81).

encomendei, muito particularmente, a conversão daquele gentio e o muito que se devia empregar, em ganhar aquelas almas [...]” ( SOUSA, 1999, p.16).

Por conseguinte, a predominância do catolicismo romano é herança da colonização portuguesa. Quando se dá a ocorrência na Europa da divisão religiosa implantada por Martinho Lutero no século XVI, a nação portuguesa localizada na Península Ibérica continuou seguindo firmemente a religião Católica Romana. Por isso, no processo de colonização realizado por Portugal na colônia brasileira, um dos objetivos, além da exploração da riqueza, era disseminar as crenças religiosas aos habitantes e assim conseguir a conversão dos mesmos à sua religião oficial.

Segundo Josenildo José da Silva (2012), o sertão paraibano é a região que apresenta o menor índice de protestantes e de igrejas protestantes comparando com as demais regiões do país. Silva (2012, p.10) nos traz as seguintes informações quanto à predominância católica no sertão paraibano:

Inexistiam igrejas protestantes na região e somente a partir da última década do século XIX os primeiros missionários religiosos cristãos protestantes vieram para a região, sendo os mesmos enviados e sustentados por missões religiosas protestantes estrangeiras, mantidas por diversas denominações, tanto da Inglaterra quanto dos Estados Unidos.

Dessa forma, fica claro que durante muito tempo a Igreja Católica Romana dominou como a única religião, não apenas no sertão paraibano, como também em todo o país. Segundo Boanerges Ribeiro (1973), quando ocorreu a Independência do Brasil, ainda não havia igreja protestante no país, como também não havia culto protestante em língua portuguesa e nem relatos da existência de nenhum protestante brasileiro. Apenas havia estrangeiros protestantes no nosso país. Sendo organizada a primeira igreja protestante de língua portuguesa no Brasil data de 1858, localizada no Rio de Janeiro, denominada, atualmente, de Igreja Evangélica Fluminense. O sertão paraibano obteve os seus primeiros contatos com o protestantismo apenas a partir da penúltima década do século XIX.

Nessa perspectiva, não é difícil de entender a predominância do catolicismo no Brasil, como também em todo o sertão paraibano. Isso nos faz pensar que essa raiz histórica ligada ao catolicismo romano, desde muito

cedo, ainda no processo de constituição da cidade de Pombal, influenciada pelos colonizadores portugueses, gerou na mentalidade dos pombalenses uma concepção de permanência ou de fidelidade religiosa quase que total à tradição católica romana que reinou durante aproximadamente dois séculos quando da inserção da religião cristã protestante.

Segundo Seixas (2004), a primeira igreja da paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó (Pombal) data de 1701. Esta antiga capelinha de taipa e palha chamada de “Casa de Orações” era onde os gentios convertiam-se ou eram convertidos a religião cristã, recebendo os santos sacramentos. Não existe nenhum vestígio desta capela nos dias atuais. Em seu lugar, foi erguida a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, hoje denominada de Igreja do Rosário. Consta em seu frontão a data da edificação no ano de 1721. Logo, o catolicismo enquanto religião dominante deixou suas marcas mais veementes, a começar pelo monumento mais antigo da cidade.

Para o historiador Josias Faustino (apud SILVA, 2012 p.18):

Quase todas as povoações, vilas e cidades nasceram ao redor de uma capela que o fervor religioso erigia em homenagem a uma das muitas entidades celestiais cujo santo ou santa de sua invocação passava a padroeiro do lugar com a criação da vila [...].

Percebemos, assim, a grande contribuição que as Igrejas católicas tiveram no processo de formação dos povoados.

Ainda no que se refere à religiosidade sertaneja, o historiador José Octávio (1997, p.79) nos apresenta a seguinte concepção:

A religião também se tornou um dos pilares da sociedade sertaneja, reunida em torno da capela de seus santos padroeiros, ainda hoje festejados como acontece com Santo Antônio, no mês de junho em Piancó, Nossa Senhora da Guia, no mês de setembro em Patos e Nossa Senhora do Rosário, também todos os anos em outubro em Pombal [...].

Diante dessa realidade, entendemos a concepção de Seixas (2004) quando diz: “A história da igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso está de tal modo vinculada à história do município de Pombal que se torna

inteiramente impossível estudar uma sem ter em vista a outra” (SEIXAS, 2004, p.199).

Com essa reflexão, observamos que uma das primeiras providências que foram tomadas após a fundação do arraial de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó, em 1698, foi a construção de uma capela. Essa prática nos faz analisar que desde os momentos iniciais da formação da povoação, a religiosidade se fazia presente na mesma, através dos dogmas tradicionais do catolicismo romano. Como dito anteriormente, essa raiz histórica da fé dos pombalenses gerou um contexto de submissão aos regimentos da Igreja Católica Romana.

Vale ressaltar que, embora a padroeira da cidade seja Nossa Senhora do Bom Sucesso, a religiosidade do pombalense se faz presente através da adoração a Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos negros. Essa manifestação se dá ainda hoje através da tradicional Festa do Rosário, realizada todos os anos na primeira semana de outubro. Esse evento reúne inúmeros devotos, sendo que os mais fervorosos aproveitam para pagar as promessas acompanhando a procissão com coroas de espinhos, pedras na cabeça e muitas outras formas de penitência.

Há também na Festa do Rosário elementos culturais, como a Irmandade do Rosário, os Negros dos Pontões, os Congos e os Reisados que se apresentam durante a festa com suas músicas e danças de aspecto afro-religioso (SEIXAS, 2004). Nota-se a presença do catolicismo popular ou leigo nas práticas religiosas pombalenses, reunindo elementos religiosos de outros povos, principalmente africanos<sup>9</sup>.

Esta prevalência tomou proporções marcantes na cidade sertaneja, uma vez que, seus representantes católicos romanos não se limitaram apenas ao campo religioso, mas tiveram grandes influências em praticamente todos os setores da sociedade pombalense. Só para citar alguns exemplos da época, como padre Valeriano Pereira de Sousa que foi um representante da política pombalense, exerceu a função de presidente do Conselho Municipal, como também cónego Vicente Freitas de Sousa que foi construtor e educador (SOUSA, 1999; SEIXAS, 2004).

---

<sup>9</sup> Ver: MORAES, José Augusto de. **Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Pombal: uma leitura iconográfica**. Ed. Universitária/UFPB. João Pessoa, 1994.



Sendo assim, fica claro que os primeiros missionários cristãos protestantes se depararam com um ambiente de extrema religiosidade vinculado ao cristianismo católico romano, que reinava desde os primórdios da fundação do município.

Diante da análise que temos até aqui, somos levados a fazer uma série de questionamentos: De que forma essa nova religião foi vista pelos cristãos católicos romanos? Quais as suas formas de resistência a esse novo modelo de pregação e fé? Como reagiram as autoridades religiosas na busca de não perder os seus fiéis diante de um novo contexto religioso, no mínimo desafiador? Quais mecanismos ou estratégias utilizaram para atrair adeptos ao protestantismo? Enfim, de que forma ocorreu essa disputa de espaço nesse universo religioso pombalense que até então era dominado pelo catolicismo romano?

## CAPÍTULO II

### 2.1 A ORIGEM E A EXPANSÃO DO PROTESTANTISMO NO BRASIL

Este capítulo tem por objetivo analisar de que forma ocorreu a inserção do protestantismo no Brasil, principalmente, no que se refere à denominação<sup>10</sup> cristã presbiteriana, foco de nossa pesquisa. Sendo assim, buscamos entender de que maneira se deu a expansão do protestantismo para a Paraíba e especificamente para a cidade de Pombal, no Alto Sertão paraibano, já que o protestantismo, inicialmente, chegou ao Brasil pela região Sudeste do país.

Fundamentando-se nessas referências, para atingirmos os nossos objetivos, consideramos relevante, inicialmente, apresentar alguns esclarecimentos sobre os conceitos de protestantismo e presbiterianismo. Também se faz necessário um pequeno histórico sobre o protestantismo no Brasil, apresentando o processo de continuidade da fé reformada nesta nação para uma melhor compreensão sobre o tema. Para isso, a nossa aproximação com autores como Alderi de Souza Matos (2004), Boanerges Ribeiro (1973) e Antônio Gouvêa Mendonça (2005), que já se debruçaram sobre a temática do protestantismo e presbiterianismo no Brasil, foram fundamentais para este trabalho.

Dessa forma, também objetivamos analisar os impactos gerados com a chegada de uma nova religião a um país completamente dominado pelo catolicismo romano. Sendo assim, ser católico no Brasil era o padrão e é a partir desse pensamento que buscamos entender os conflitos gerados com esse novo pensamento religioso ou essa nova visão de mundo e práticas religiosas defendidas pelo protestantismo. Para isso, é fundamental compreendermos de que forma o protestantismo foi recebido pelas autoridades políticas e religiosas da época e como a população brasileira diante desse novo conceito de religiosidade se posicionou.

---

<sup>10</sup> Considera-se aqui o termo “denominação” como a nomeação de uma igreja por sua particular maneira de interpretar a Bíblia e por sua posição doutrinária (que a diferencia das outras igrejas ou das outras “denominações”). Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Denomina%C3%A7%C3%A3o\\_crist%C3%A3](http://pt.wikipedia.org/wiki/Denomina%C3%A7%C3%A3o_crist%C3%A3). Acesso em 13 de agosto de 2013.

### 2.1.1 Conceitos de Protestantismo e Presbiterianismo

Estudar essa temática é no mínimo complexa, uma vez que, somos levados a questionar valores arraigados ou inculcados na sociedade durante séculos. Somos formados socialmente a partir da nossa família e de suas redes de sociabilidades que normalmente nos direcionam os caminhos que devemos seguir, inclusive, as práticas religiosas que devem nos guiar. Nesse trabalho, buscamos compreender uma das maiores religiões do mundo contemporâneo, mais especificamente, o protestantismo.

Desde o século IV, quando Constantino, o Imperador romano da época, declarou o cristianismo como religião oficial do Império, ao século XVI, o cristianismo foi dominado pela Igreja Romana, por isso só era tido como verdade absoluta se fosse pregado a partir da mesma (CAIRNS, 1995). No entanto, o catolicismo vinha sofrendo críticas desde a Idade Média e começa a sua decadência e suas verdades passaram a ser questionadas. Estes questionamentos partiram de dentro da própria instituição católica.

Originalmente, o protestantismo, nasceu em 1517 na Europa, quando o monge católico, Martinho Lutero, vendo os abusos e os excessos da Igreja Católica Romana de sua época e aspirando por mudanças dentro da Igreja a qual pertencia, afixou na capela de Wittenberg suas 95 teses como sinal de protesto ao que ele considerava antibíblico e anticristão. Segundo Flávio Luizetto (1989), Lutero não pretendia fundar uma nova religião, mas desejava realizar uma reforma doutrinal dentro do catolicismo romano. Porém devido a rigorosa resistência da Igreja Católica Romana em não aceitar as ideias<sup>11</sup> do monge alemão o fato culminou com a divisão da Igreja Romana e com o surgimento da igreja luterana (LUIZETTO, 1989).

A partir de então, iniciou-se o movimento de Reforma protestante, que até aqui entendemos como um ato de protesto iniciado por este monge que recebeu o apoio das autoridades políticas de sua época. Este movimento repercutiu em todas as esferas sociais: tanto religiosa, quanto política e teve como consequência a sua difusão para diversas partes do mundo.

---

<sup>11</sup> As ideias ou os apontamentos de Martinho Lutero buscaram demonstrar que algumas práticas como a adoração às imagens, a missa dedicada aos mortos, a venda de relíquias e indulgências pregadas pela Igreja Romana não estavam de acordo com os preceitos da Bíblia. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/zip/95teses.pdf> Acesso em 13 de agosto de 2013.

Conforme se pode observar o protestantismo como movimento de reforma religiosa fez muitos adeptos e estes foram denominados de protestantes. Os adeptos ao movimento, por sua vez, afirmavam que estavam em defesa da pregação e prática do evangelho genuinamente bíblico. Foi nesse período que a Bíblia começou a ser traduzida, primeiramente, para o alemão e depois para as diversas línguas e distribuídas para a população que aderiu cada vez mais ao movimento.

Sendo assim, ao estudarmos o movimento protestante, chegamos à conclusão de que sua definição é muito complexa, pois pode ser visto nesse contexto de duas maneiras: o catolicismo romano o via como uma seita ou algo diabólico, iniciado por um rebelde inconformado e revoltado com as autoridades da Igreja e, por outro lado, para os adeptos do protestantismo, viam um movimento de luta pela pureza do evangelho e propagação dos valores, doutrinas e princípios bíblicos que a Igreja Católica Romana escondia para manipular espiritualmente e socialmente, a sociedade da época.

No entanto, o autor Antônio Gouvêa Mendonça (2005), em seu artigo: “O protestantismo brasileiro e suas encruzilhadas”, dá-nos o seguinte conceito do que seria uma igreja protestante.

Para Mendonça (2005, p.51),

[...] protestantes seriam aquelas igrejas que se originaram da Reforma ou que, embora surgidas posteriormente, guardam os princípios gerais do movimento. Essas igrejas compõem a grande família da Reforma: luteranas, presbiterianas, metodistas, congregacionais e batistas. São integrantes do protestantismo chamado tradicional ou histórico, tanto sob o ponto de vista teológico como eclesiológico. Esses cinco ramos ou famílias da Reforma multiplicam-se em numerosos sub-ramos, recebendo os mais diferentes nomes, mas que, ao guardar os princípios fundantes, podem ser incluídos no universo do protestantismo propriamente dito.

Assim, de acordo com as informações do autor, seriam genuinamente protestantes ou evangélicas as denominações que fazem parte do protestantismo histórico, deixando à parte denominações que surgiram posteriormente e que não é diretamente ligada a reforma protestante ocorrida

no século XVI. O autor Boanerges Ribeiro (1973, p.13) apresenta o seguinte argumento de que as denominações cristãs protestantes são:

[...] unânimes nos princípios centrais da Reforma (as Escrituras, única regra de fé e prática; sacerdócio universal dos crentes; salvação gratuita, recebida somente pela fé em Cristo), contudo os protestantes se sentem livres para organizar-se de acordo com diferentes sistematizações doutrinárias e diferentes formas de governo eclesiástico.

Conforme a classificação de Ribeiro (1973), qualquer denominação que segue os princípios gerais da Reforma Protestante, acima mencionado pelo autor, são consideradas protestantes. Contudo, as denominações protestantes têm sua autonomia para escolherem a sua forma de governo eclesiástico e como também se diferenciam em algumas questões dogmáticas e litúrgicas.

Mendonça (2005), após fornecer o seu discurso sobre o que seria protestantismo, nos dá a sua opinião acerca do que seria ser um protestante.

Mendonça (2005, p. 51) argumenta citando algumas colocações do próprio Martinho Lutero, que:

Diz Lutero que o cristão é “senhor livre sobre todas as coisas e não está sujeito a ninguém”, mas completa: “um cristão é um servo prestativo em todas as coisas e está sujeito a todos”. Essa aparente contradição se resolve assim: o cristão é livre para fazer e não fazer ou, ainda, o cristão não está debaixo de nenhuma mediação e se refere diretamente a Deus pela fé, instrumento de sua salvação. A salvação é individual e sua vida religiosa é pautada exclusivamente pela Bíblia cuja leitura é direta e também não mediada. Em suma, o protestante é o homem que se sente liberto por Cristo, segue exclusivamente a Bíblia “como única regra de fé e prática”, cultiva uma ética racional de desempenho para contribuir para a glória de Deus e vive moralmente segundo os “10 mandamentos” [...].

Com base no discurso do autor, podemos caracterizar os conversos do protestantismo como indivíduos libertos por Cristo, que vivem segundo os princípios bíblicos e que considera as Escrituras Sagradas como a sua única fonte de verdade e acesso a palavra de Deus, sendo possível a sua leitura e interpretação sem necessidade de nenhuma mediação. Com isso, a Bíblia no universo protestante é o ponto focal da teologia, no culto e na vida cristã. Por

isso, todos os aspectos são analisados e entendidos tendo como referência as Escrituras Sagradas.

Nessa perspectiva, a Reforma Protestante propunha ao indivíduo o seu acesso direto a Deus para obtenção do perdão dos seus pecados e de sua salvação; diferentemente, do catolicismo romano, que pregava que o homem para obter a salvação deveria se submeter aos sacramentos e rituais nos quais, além da mediação de Jesus Cristo, são necessárias as interseções de muitos santos e as práticas de penitências.

Assim, considerando as colocações de Mendonça, como dito anteriormente, a igreja presbiteriana se insere no grupo das igrejas protestantes reformadas e que fazem parte do protestantismo histórico, por estar diretamente ligada ao movimento de Reforma Protestante ocorrido no século XVI. No entanto, para uma melhor compreensão do termo presbiterianismo e a origem do seu surgimento o historiador Alderi Souza nos fornece um breve esclarecimento do que seria a igreja presbiteriana do Brasil. Segundo (MATOS<sup>12</sup>, 2013):

A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma federação de igrejas que têm em comum uma história, uma forma de governo, uma teologia, bem como um padrão de culto e de vida comunitária. Historicamente, a IPB pertence à família das igrejas reformadas ao redor do mundo, tendo surgido no Brasil em 1859, como fruto do trabalho missionário da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos. Suas origens mais remotas encontram-se nas reformas protestantes suíça e escocesa, no século 16, lideradas por personagens como Ulrico Zuínglio, João Calvino e João Knox. O nome 'igreja presbiteriana' vem da maneira como a igreja é administrada, ou seja, através de 'presbíteros' eleitos democraticamente pelas comunidades locais. Essas comunidades são governadas por um 'conselho' de presbíteros e estes oficiais também integram os concílios superiores da igreja, que são os presbitérios, os sínodos e o Supremo Concílio. Os presbíteros são de dois tipos: regentes (que governam) e docentes (que ensinam); estes últimos são os pastores.

Conforme as colocações do autor, o presbiterianismo se originou ainda no século XVI, mas na segunda manifestação protestante que eclode na Suíça, na cidade de Zurique em que ficou conhecido como Segunda Reforma

---

<sup>12</sup> Disponível em Portal Mackenzie: O que é a Igreja Presbiteriana do Brasil? <http://www.mackenzie.br/7087.html>. Acesso em 17 de jul. de 2013.

ou Reforma Suíça, uma vez que, foi posterior a reforma protestante implantada por Martinho Lutero. No movimento reformado, os personagens que mais se destacaram foram o ex-sacerdote Ulrico Zuínglio (1484-1531), o francês João Calvino que atuou na cidade de Genebra, na Suíça, sendo considerado o grande líder reformador e João Knox que foi discípulo de Calvino em Genebra. Com relação à sua teologia as igrejas presbiterianas se declaram calvinistas, ou seja, são herdeiras do pensamento do reformador João Calvino (MATOS, 2013).

Ainda segundo a colocação de Alderi Souza (2013), o termo igreja presbiteriana é devido à mesma ser administrada por um conselho<sup>13</sup> de presbíteros que são eleitos pelos membros da igreja local. Portanto, a sua forma de governo é democrático-representativo, onde quem toma as decisões referentes ao andamento da igreja é o conselho em suas reuniões<sup>14</sup> e, posteriormente, a igreja é comunicada. Sendo que o presidente do conselho é representado pelo pastor em exercício, diferentemente, por exemplo, dos congregacionais que seu governo é democrático direto, onde as decisões são tomadas através das assembleias constituídas por todos os membros.

No entanto, os escritos teológicos de João Calvino dão respaldo ao presbiterianismo, tanto no campo teológico, quanto no organizacional, suas ideias acerca de uma igreja reformada se difundiram por várias regiões da Europa. Com isso, o calvinismo como ficou conhecido o movimento, ganhou adeptos nos Países Baixos, no sul da Alemanha (Estrasburgo, Heidelberg), na França, nas Ilhas Britânicas, principalmente, na Escócia, onde o parlamento adotou o presbiterianismo como religião oficial, tendo com introdutor John Knox (1505-1572), nesse período surge na Escócia, os termos igreja presbiteriana e presbiterianismo (MATOS, 2013).

---

<sup>13</sup> Os concílios presbiterianos crescem em gradação hierárquica. Cada Igreja local tem o seu concílio, chamado de sessão ou conselho. As igrejas de uma determinada região compõem um concílio maior chamado presbitério. Os presbitérios, por sua vez, compõem um sínodo. O concílio maior numa igreja presbiteriana é a assembleia geral ou supremo concílio. Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/presbiterianismo#O\\_governo\\_presbiteriano](http://pt.wikipedia.org/wiki/presbiterianismo#O_governo_presbiteriano).

Acesso em 29 de jul. 2013.

<sup>14</sup> Informações obtidas através de leituras realizadas pela autora nos livros de atas do Conselho da Igreja Presbiteriana de Pombal.

Com os conflitos políticos e religiosos na Europa no século XVI e XVII milhares de calvinistas começam a migrar para as colônias inglesas da América do Norte. Dessa forma, inicia a difusão geográfica da fé reformada para outros continentes.

### **2.1.2 A inserção do protestantismo no Brasil**

Assim, como aconteceram conflitos políticos e religiosos na Europa com o advento da Reforma Protestante e a expansão do protestantismo, no Brasil não foi diferente, pois sabemos que contestar uma ordem vigente é uma tarefa difícil em qualquer lugar, principalmente, quando sabemos do poder que a Igreja Católica Romana exercia na época, em que a religião e Estado não se separavam. No Brasil, o contato com o catolicismo ocorreu nos primórdios do seu descobrimento, tendo sido celebrada a primeira missa da fé católica no dia 26 de abril de 1500, apesar da catequização promovida pelos jesuítas ter iniciado após quase meio século depois, com a chegada dos primeiros missionários católicos em 1545.

Com isso, a religião católica é imposta a todos, até mesmo os índios, que habitavam a terra, têm sua liberdade reprimida além de forçados à catequese. Diante desses acontecimentos, o nosso país, através da colonização realizada pelos portugueses, ganhou o título de maior país católico do mundo. A partir do exposto, começamos a analisar os desafios enfrentados pelos primeiros missionários protestantes, em contestar padrões pré-estabelecidos e arraigados na sociedade brasileira há séculos e vinculado a isso a reação da Igreja Católica Romana, a fim de proteger seu espaço de atuação e posição de religião hegemônica e as estratégias realizadas pelos missionários protestantes para ganhar adeptos a sua religião.

A primeira presença protestante no Brasil ocorreu ainda no período colonial. No final de 1555 chega à Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro uma expedição francesa, que ficou conhecida como França Antártica (1555-1560) e em um segundo momento foi através da invasão holandesa ao Nordeste (1630-1654), nessas invasões havia protestantes calvinistas. No entanto, há algumas controvérsias no que se refere à presença desses



primeiros protestantes que estiveram no Brasil nos séculos XVI e XVII. Para alguns pesquisadores, eles pretendiam estabelecer uma colônia de refugiados das guerras religiosas na Europa e para outros, apontam apenas interesses econômicos, ou seja, a conquista de novas terras, a exemplo de Cyro Silva (1980). No entanto, não iremos nos aprofundar nessa discussão, pois se afasta do objetivo desta pesquisa.

Dessa forma, alguns estudos sobre o protestantismo no Brasil só dão ênfase a presença protestante em terras brasileiras a partir do século XIX, pois só a partir deste século o protestantismo foi se firmando como religião no país, ocorrendo assim sua implantação definitiva, uma vez que, os reformados dos séculos anteriores foram todos expulsos sem deixar vestígios na concepção desses autores. Coadunam-se com esse pensamento só para citar alguns, Boanerges Ribeiro (1973), Antônio Gouvêa Mendonça (1990) e Clara Mafra (2001).

De qualquer forma, com base na pesquisa, podemos concluir que esses primeiros protestantes do Brasil Colonial podem não ter conseguido deixar frutos persistentes através de suas pregações, mas consideramos dignos de estudo, pois ali deixaram seus vestígios e são as raízes do protestantismo no nosso país. Uma vez que, foram eles (os franceses calvinistas) quem realizaram o primeiro culto protestante em terra brasileira e das Américas, no dia 10 de março de 1557, ou seja, esses grupos de protestantes foram quem promoveram o primeiro contato do Brasil com o protestantismo, porém após a expulsão dos holandeses, o país foi vedado à entrada de protestantes, aproximadamente, durante um século e meio permanecendo nesse isolamento até 1808, com a vinda da família real ao Brasil. Pela primeira vez, abriram-se as portas para a entrada legal de protestantes no país (os anglicanos ingleses) (MATOS, 2013).

De acordo com Ribeiro (1973), em 1810 com o Tratado de Aliança e Amizade, e de Comércio e Navegação entre Portugal e a Inglaterra ocorre à primeira abertura no sistema religioso brasileiro que até então era fechado ao protestantismo. Também segundo a autora Clara Mafra (2001) com a abertura de comércio as “nações amigas” surge à necessidade de “se criar alguma regulamentação legal para que os estrangeiros realizassem seus cultos, ainda que de modo restrito” (MAFRA, 2001. p. 13).

Com base na citação supracitada, a autora está se referindo aos Artigos 12 e 23 do Tratado de Comércio e Navegação em que garantia aos ingleses residentes em território e domínios de portugueses que não seriam perseguidos por causa de sua religião e que poderiam celebrar os seus cultos em casas particulares ou casas para esse fim, desde que externamente se assemelhassem a casas de habitação, não fizessem uso de sinos para anunciar as horas do serviço divino, sendo-lhes também vedado pregar publicamente contra a religião oficial ou fazer prosélitos ou conversões (RIBEIRO, 1973).

Vale aqui ressaltar, que o tratado como se pode observar procurou garantir a segurança dos estrangeiros protestantes no país, dando-lhes a permissão de realizarem suas práticas religiosas dentro de suas casas. Entretanto, ao mesmo tempo procurou impedi-los de propagarem a sua fé para os brasileiros, certamente, com o objetivo de impedir a difusão do protestantismo no país. Segundo o discurso de Maciel da Costa contra a liberdade religiosa no país na Assembleia Constituinte de 1823. Para ele a Nação “tem a felicidade de não contar no seio de sua grande família nem uma só seita, das infinitas que há de protestantes” (RIBEIRO, 1973, p.18).

Foi observado que, inicialmente, muitos discursos foram realizados na Assembleia Constituinte, a respeito de conceder ou não a liberdade religiosa no Brasil até chegarem ao consenso e permitirem ser legitimada. Fato esse ocorrido apenas na Constituição de 1824, sendo que ainda permaneceram algumas restrições nas reuniões religiosas, principalmente, no que se referia a propagação do protestantismo para os brasileiros natos, no que podemos perceber que era a grande preocupação tanto das autoridades políticas quanto religiosa da época, por sua vez, os discursos eram sempre em torno de conceder a liberdade religiosa ao país e correr o risco do mesmo se contaminar de “seitas” protestantes.

O autor Boanerges Ribeiro (1973) em sua obra “Protestantismo no Brasil Monárquico” faz uma análise de como se encontrava o Brasil no século XIX, período da introdução definitiva do protestantismo. O autor defende a tese de que alguns aspectos da cultura brasileira possibilitaram e até facilitaram a aceitação do protestantismo e para chegar a essa conclusão,

Ribeiro analisou como se encontrava os sistemas jurídico, político e religioso brasileiro na época.

Para o autor o sistema religioso brasileiro não era homogêneo, pois por um lado havia o catolicismo ortodoxo, vaticanista, tridentino, das missas, do sacerdócio e, por outro lado, o catolicismo caipira, “leigo”, dos santos de devoção pessoal e das irmandades que competiam com as religiões africanas ou até mesmo tentavam suprimi-las, tudo isso sobre uma mesma denominação: a Igreja Católica Romana e todas essas diferenciações geravam tensões, competições e conflitos dentro do próprio catolicismo romano, que de alguma forma favoreceu a aceitação do protestantismo (RIBEIRO, 1973).

Ainda segundo Ribeiro, se por um lado, a Igreja Católica Romana por ser a religião oficial do Império, ter tentado a todo custo impedir a expansão do protestantismo, por motivos óbvios não queria perder o seu espaço de atuação e domínio, por outro lado, conforme iam surgindo os problemas tanto para os protestantes estrangeiros que viviam no país e como também para os brasileiros que foram convertendo-se ao protestantismo, os sistemas jurídicos e políticos brasileiros faziam modificações nas leis (as leis eram modificadas com a finalidade de garantir a presença protestante no país) que lhes asseguravam direito e convivência na sociedade e ao mesmo tempo restrições legais enfraquecia o poder de decisão da Igreja Romana.

Entretanto essas colocações nos fez pensar no primeiro momento, que o sistema político era a favor da difusão do protestantismo como religião no país, uma vez que, estavam tentando adequar as leis para a presença protestante. No entanto, de acordo com o discurso de Ribeiro (1973), discordamos dos fatos, pois o problema era que as autoridades políticas, visando interesses econômicos na época, perceberam que não convinha para o país manter o monopólio com a religião católica, visto que o país estava precisando de mão de obra para trabalhar na agricultura, principalmente, após o fim do tráfico negreiro, por isso iriam precisar de emigrantes europeus e nesses países havia católicos e protestantes e esses só viriam para o Brasil se fossem lhes assegurado segurança e liberdade religiosa.

Sendo assim, não imaginemos inicialmente uma convivência fácil para os cristãos protestantes, uma vez que nem todas as leis foram modificadas

de uma hora para outra, por exemplo, não havia o casamento civil e só era legítimo cerimônias religiosas realizadas pelo catolicismo romano e isso gerou inicialmente grandes dificuldades para os protestantes: outro exemplo foi com relação aos cemitérios que eram controlados pela Igreja Romana e os padres não permitiam o sepultamento de protestantes nos cemitérios católicos para não contaminá-los através dos hereges. Com isso, muitos protestantes tiveram que sepultarem seus mortos nos quintais de suas casas, nas fazendas, antes da construção de cemitérios protestantes, usando as palavras de Ribeiro os protestantes eram rejeitados até mesmo após a morte. (RIBEIRO, 1973).

Esse quadro vai se modificar com a Proclamação da República em que ocorre a separação do Estado da Igreja por meio do decreto: 119-A de 07 de janeiro de 1890. Com isso, a República rompe com a Igreja Católica Romana criando um Estado laico e a Igreja Católica deixa de ser a religião oficial do Brasil, modificando a estrutura política do país e sua relação com o catolicismo romano (MATOS, 2013).

Com a Constituição de 1891, os liberais republicanos decretaram a plena liberdade de culto e colocaram a religião católica no mesmo patamar das outras religiões e omitiram o nome de Deus na Constituição, mostrando o caráter não religioso do regime, decretaram a instituição do casamento civil obrigatório, secularização da educação e dos cemitérios, ou seja, ocorreu a transferência dessas instituições que eram de posse da Igreja Romana para esfera do poder público (MATOS, 2013).

Assim, as pessoas não precisavam mais ter uma vida religiosa totalmente pautada pelo catolicismo romano, uma vez que, havia a “liberdade” de escolha entre outros cultos e como também o decreto do governo republicano que concedeu aos protestantes pleno reconhecimento e proteção legal, todos esses fatores contribuíram para a propagação e expansão do protestantismo no país.

Vale ressaltar, que apesar dessas mudanças no sistema jurídico ter favorecido o protestantismo no sentido de sua legalização, no entanto, o sistema religioso brasileiro reage e na concepção do historiador Alderi Souza (2013):

Ironicamente, após a instauração do regime republicano a ainda pequena comunidade protestante viu-se alvo de ataques e perseguições ainda maiores do que as ocorridas na época do Império. Foram comuns, nas primeiras décadas da República, as mais variadas manifestações de intolerância contra os evangélicos. As autoridades com frequência protegiam-nos desses ataques, mas houve casos em que foram coniventes com os agressores.

A partir das colocações do autor, podemos analisar que apesar das leis no país terem sido modificadas dando condições legais para que os protestantes vivessem e pudessem propagar a sua crença e o seu modo de vida, o sistema religioso predominante aumentam suas perseguições e aversão aos protestantes, talvez, uma estratégia utilizada para conter o avanço do protestantismo e proteger o seu espaço de domínio. Nessa perspectiva, devemos de forma analítica pensar que as pessoas na época não tinham informações suficientes no que se referia ao conhecimento das leis. Portanto, foram alvos fáceis de manipulação e por isso continuavam com suas manifestações de intolerância contra os protestantes por não entenderem essa nova religiosidade e com isso o viam como inimigos.

Segundo Stella Garrido (2005) os protestantes quando vieram para o Brasil podem ser divididos em dois grupos: protestantismo de imigração representado pelos reformados de diversas partes da Europa que vieram para fixar suas igrejas, ou seja, dar assistência às comunidades de imigrantes protestantes que havia se estabelecido no Brasil e o protestantismo missionário que eram principalmente os norte-americanos que vieram com objetivo de propagar a sua fé aos brasileiros (GARRIDO, 2005).

Sendo assim, após 1810, quando foi conquistada a liberdade religiosa para os estrangeiros protestantes, como ditos anteriormente, inicia-se o período de migração de cristãos reformados europeus e começou a chegar ao país missionários e pastores presbiterianos, sendo que esse grupo não desenvolveram projeto para evangelização de brasileiros, talvez pelos obstáculos, uma vez que tinham conseguido uma liberdade religiosa limitada e nem sempre respeitada. Fazem parte desse grupo de imigração o presbiteriano norte-americano reverendo James Cooley Fletcher.

De acordo com Garrido (2005), o protestantismo começa a chegar e se difundir realmente no Brasil a partir de meados do século XIX quando os missionários cristãos protestantes vieram para o país com o objetivo de fazer missões, evangelizar e implantarem igrejas protestantes no país, esse

momento ficou conhecido como protestantismo missionário, os mesmos trouxeram para o Brasil as seguintes denominações: Congregacional, Presbiteriana, Metodista, Batista e Episcopal (GARRIDO, 2005).

A primeira iniciativa missionária protestante no Brasil foi por intermédio do missionário Dr. Robert Reid Kalley depois de ter trabalhado como missionário na possessão portuguesa da Ilha da Madeira, de onde saiu fugido por enfrentar grandes perseguições e veio estabelecer no Brasil um trabalho independente e em 1855, Kalley que era médico e pastor escocês passou a administrar ensino bíblico em português e fundou em 1858 a primeira igreja protestante de língua portuguesa no Rio de Janeiro, atual Igreja Evangélica Fluminense, o que seria a origem das igrejas congregacionais brasileiras (RIBEIRO, 1973).

### **2.1.3 Os primórdios do presbiterianismo: surgimento e expansão**

O historiador presbiteriano Alderi de Souza Matos (2004) assinala que partiu das igrejas norte-americanas (a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA), ou Igreja do Norte), a iniciativa para a implantação da Igreja Presbiteriana no Brasil, que enviaram missionários e pastores para vários lugares do país. Em 1859, chega ao Brasil no Rio de Janeiro, á então capital do Império, o Rev. Ashbel Green Simonton, considerado o pioneiro na implantação e consolidação do presbiterianismo brasileiro enviado pela Igreja do Norte dos Estados Unidos e nos meses seguintes outros missionários da mesma missão também chegam ao país (MATOS, 2004).

De acordo com o historiador Alderi de Souza (2013), após dois anos da chegada de Simonton ao Brasil, eclode nos Estados Unidos a Guerra de Secessão (1861-1865) que ocasionou a divisão do país e como também a divisão das denominações protestantes norte-americanas. Com isso, surge em 1861 a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (PCUS) ou Igreja do Sul, que em seguida criou o Comitê de Missões Estrangeiras e em 1869 enviam ao Brasil os primeiros missionários George Nash Morton, Edward Lane, John Boyle, John Rockwell Smith e reverendo brasileiro Belmiro de Araújo César, sendo os pioneiros responsáveis pela expansão do presbiterianismo no norte

e nordeste brasileiro, enquanto a missão da PCUSA, Igreja do Norte, buscava se consolidar no restante do país. (MATOS, 2013).

Segundo o autor Alderi de Souza (2004) logo na primeira década da chegada dos primeiros missionários da Igreja do Norte ao país, fundaram as primeiras igrejas presbiterianas brasileiras localizadas no Rio de Janeiro (1862), em São Paulo (1865) e em Brotas-SP (1865), como também fundaram o primeiro jornal evangélico do país: A Imprensa Evangélica e foi organizado o primeiro presbitério brasileiro no Rio de Janeiro em 1865, que depois de instalado admitiu ao pastorado, o ex-padre paulista José Manoel da Conceição, considerado o primeiro pastor nacional. E ainda na cidade do Rio de Janeiro foram criados um Seminário e uma escola paroquial presbiteriano (MATOS, 2004).

Vale aqui ressaltar, que com o decorrer dos anos através do apoio das duas igrejas norte-americanas mencionadas que enviaram missionários, pastores e investimentos financeiros para o Brasil, ocorre a consolidação do presbiterianismo no país, destacando a formação de obreiros<sup>15</sup> e pastores nacionais que passaram a serem enviados para vários lugares do território brasileiro e começam a conquistar novas regiões e implantarem igrejas inclusive no Nordeste.

Josenildo José da Silva (2012) relatando acerca das denominações e agências missionárias responsáveis pelo envio dos primeiros missionários protestantes ao Sertão paraibano,

Silva (2012, p.20) nos traz a seguinte informação:

As primeiras missões e juntas missionárias protestantes evangélicas a enviarem missionários para o sertão paraibano foram na verdade missões protestantes evangélicas estrangeiras do sul dos Estados Unidos que vinculadas às denominações Presbiterianas e Congregacionais já instituídas no Brasil procuraram lançar a semente cristã protestante nas primeiras vilas e cidades que haviam se constituído no sertão do Estado da Paraíba.

---

<sup>15</sup> Em termos gerais podemos conceituar obreiros qualquer pessoa que se dispõe a trabalhar na igreja e também ao trabalho de evangelização. Especificamente é alguém que hierarquicamente está abaixo do pastor e trabalha com implantação de novos campos, com visitas e evangelização. Disponível em: <http://palavradavidaigrejaevangelica.blogspot.com.br/2011/02/preparacao-para-obreiros-do-ministerio.html>. Acesso em 08 de agosto de 2013.

Sendo assim, de acordo com as colocações de Silva (2012) o mesmo está se referindo a missão americana PCUS (Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos) que foi responsável pelo trabalho evangelístico e expansão do presbiterianismo no Norte e Nordeste. Segundo Natanael Cortez (sd) em 1879, o Dr. Smith realizou uma conferência no Teatro Santa Cruz e em 1884, foi organizada a primeira Igreja Presbiteriana, na capital paraibana. Sendo o Rev. Belmiro Cezar o primeiro pastor brasileiro da Igreja da Paraíba, sendo substituído em 1893 pelo missionário Dr. George Edward Henderlite que pastoreou a Igreja e ao mesmo tempo manteve um curso de teologia na Paraíba, sendo transferido, em 1901 para o Seminário Presbiteriano do Norte<sup>16</sup>, em Garanhuns Pernambuco (CORTEZ, sd).

Silva (apud SILVA, 2012, p.21), citando o historiador Alderi de Souza apresenta as cidades que fazem parte do sertão paraibano e que receberam essas missões:

Havia pequenos núcleos de crentes em Lucena, Mandacaru, Cachetu, engenho do Tabu, Santa Rita, Usina São João, Barra de Santa Rosa, Sousa e Pombal, alguns deles dirigidos por evangelistas. No final da estadia de Henderlite, foram colaborar naquele campo, os Revs. Manoel Machado e João Francisco da Cruz.

O que podemos observar até aqui através da pesquisa é que os primeiros missionários estrangeiros protestantes que chegaram ao país para propagarem a sua fé enfrentaram grandes dificuldades e muitas vezes sofreram perseguições através da religião dominante no país praticamente durante todo o século XIX. Entretanto, mesmo diante da predominância do catolicismo romano que propagavam a suas crenças por mais de três séculos no Brasil e a sua reação no sentido de impedir a difusão da religião cristã evangélica no país.

Contudo, o protestantismo apesar dos desafios diante do contexto religioso presente no país consegue através de suas estratégias de evangelização e implantação de igrejas a sua consolidação e difusão ainda

---

<sup>16</sup> O Seminário Presbiteriano do Norte é uma Instituição de Ensino Superior comprometida com a Teologia Reformada que pertence a Igreja Presbiteriana do Brasil, fundado em 1899, em Garanhuns (PE), transferido em 1921 para o Recife, tendo como objetivo principal a formação de Ministros para a igreja e desenvolver pesquisas e conhecimentos no campo da teologia. Disponível em: <http://comunidadewesleyana.blogspot.com.br/2011/05/os-seminários-teologicos-evangélicos.html>. Acesso em: 04 de agosto de 2013.



no século XIX para várias regiões do Brasil, chegando até o Sertão paraibano inclusive a região de Pombal, nosso foco de pesquisa que teve o seu primeiro contato com o protestantismo através da denominação cristã presbiteriana.

Um outro aspecto que consideramos relevante mencionar, é que mesmo diante dos desafios que os primeiros missionários tiveram que enfrentar, os mesmo utilizaram mecanismos na época, que consideramos fundamentais para propagação e afirmação do protestantismo no Brasil, principalmente, no sertão, referimo-nos as distribuições de literatura protestantes por intermédio dos colportores<sup>17</sup>. O autor João Marcos Leitão Santos<sup>18</sup> (2008) relata que há registro de pedidos de Bíblias para Pernambuco antes mesmo da Independência do país, isso nos faz pensar que, mesmo diante da liberdade religiosa limitada e a propaganda protestante que estava sob grande restrição naqueles anos, a solicitação de Bíblias em português nos indica que visava a propaganda do protestantismo para os nacionais.

Segundo os relatos de Santos, os protestantes estrangeiros quando visitaram o Brasil no início do século XIX, observaram a ausência de Bíblias e perceberam o interesse que os brasileiros demonstraram pelas mesmas. Com isso, as Sociedades Bíblicas Estrangeiras<sup>19</sup> começaram a enviar livros, Bíblias e tratados protestantes para o país (SANTOS, 2008).

Essa observação nos faz ter uma visão analítica do interesse pela literatura protestante no Brasil e especificamente no Nordeste foi devido a grande dificuldade de acesso aos livros na época. Sendo assim, acreditamos que o trabalho de colportagem realizado pelos propagandistas foi de grande relevância para assimilação da fé protestante evangélica no início da inserção do protestantismo no Brasil, principalmente, quando pensamos nas cidades do interior do sertão paraibano, em que o acesso ao conhecimento era bem mais limitado do que nas capitais do país.

---

<sup>17</sup> Os colportores eram homens contratados pelas Sociedades Bíblicas, que saíam por toda parte vendendo Bíblias, Novos Testamentos, panfletos e periódicos protestantes, eram também evangelistas e plantadores de igrejas. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/7167.html>. Acesso em: 10 de agosto 2013.

<sup>18</sup> Ver. SANTOS, João Marcos Leitão. A ordem social em crise. A inserção do protestantismo em Pernambuco: 1860-1891. (SANTOS, 2008, pp. 97-102)

<sup>19</sup> Segundo Santos "As Sociedades Bíblicas eram associações voluntárias e independentes que se destinavam à distribuição de Bíblias e de tratados religiosos" ( SANTOS, 2008, p. 99).

É interessante também destacar, em meio a todas essas discussões, que a população brasileira na época era manipulada tanto pelos políticos quanto pelos religiosos, pois eram regidos por esses dois sistemas sem direito a questionarem e nem darem as suas opiniões. No entanto, não podemos negar que muitos tiveram coragem mesmo em meio as hostilidades, posicionaram-se contra a ordem vigente, contra o padrão, contra a sua própria cultura, uma vez que, “ser católico no Brasil é ser natural”.

Logo concluimos que a partir das primeiras décadas do século XIX, inicia-se o processo de modificações nas leis brasileiras, que de certo modo, facilitou a aceitação do protestantismo no país. Entretanto, parece que a cada dia se intensificava as perseguições e as hostilidades por parte da religião dominante com a finalidade de conter o avanço do protestantismo e pelo que parece, os protestantes reagem cada vez mais fazendo a sua propaganda, com o intuito de conseguir adeptos para sua religião, mesmo sem ter obtido a liberdade plena, ou seja, iniciou-se uma verdadeira disputa de espaço no campo religioso brasileiro.

## CAPÍTULO III

### 3.1 A CHEGADA DOS PROTESTANTES DENOMINADOS PRESBITERIANOS À REGIÃO DE POMBAL

O objetivo deste capítulo é discutir as origens do protestantismo no município de Pombal, enfocando como se deu o processo de inserção e expansão da religião protestante pertencente à denominação cristã presbiteriana<sup>20</sup> do Brasil. Atualmente, existem várias denominações cristãs protestantes na cidade de Pombal. Mas, o nosso trabalho de pesquisa tem por finalidade estudar a origem, por isso, a nossa atenção está apenas voltada para o presbiterianismo por ter sido a primeira denominação cristã protestante a inserir-se no contexto religioso pombalense.

Sendo assim, buscamos analisar como ocorreu a introdução do protestantismo na fazenda Jenipapo, primeiro núcleo protestante que se formou na zona rural de Pombal, e assim, procuramos compreender o processo de difusão e expansão para o sítio Formiga, onde foi fundada a primeira igreja cristã protestante do município, que recebeu o nome de Igreja Presbiteriana de Imburaninha, que permanece até os dias atuais e como também abordamos acerca da fundação da primeira igreja cristã protestante da cidade de Pombal, Igreja Presbiteriana do Brasil<sup>21</sup>; sendo formalmente constituída após aproximadamente 60 anos de presbiterianismo na região.

Sabendo que a religião cristã protestante, inseriu-se em um contexto religioso de completo domínio Católico Romano como foi abordado anteriormente. Partindo dessa realidade, procuramos entender as formas de resistência da religião dominante na época. Nessa perspectiva, discutiremos as possíveis perseguições e estratégias utilizadas pelo catolicismo romano para impedir a expansão do protestantismo na região de Pombal com o intuito de proteger a sua posição de religião hegemônica que aqui já reinava

---

<sup>20</sup> A nossa pesquisa é voltada para o estudo do protestantismo, mais especificamente a denominação cristã presbiteriana do Brasil. Com isso, não destacamos as demais denominações pela impossibilidade temporal e por não ser o foco da pesquisa.

<sup>21</sup> No período da fundação a igreja foi denominada “Igreja Presbiteriana de Pombal”, posteriormente passaram a utilizar o nome “Igreja Presbiteriana do Brasil”. Por isso, passamos a utilizar a abreviação IPB de Pombal.

há pelo menos duzentos anos e as estratégias utilizadas pelos missionários protestantes para conseguir fiéis para sua religião e conquistar o seu espaço no campo religioso pombalense.

Para elaboração desta pesquisa, foi de grande relevância os escritos do Rev. Natanael Cortez (2001), pois foi praticamente a única fonte escrita que encontramos e que menciona fatos importantes sobre o primeiro núcleo protestante na região de Pombal, por isso, foram fundamentais os depoimentos orais de alguns membros da IPB de Pombal e descendentes dos primeiros protestantes do município, já que, não temos conhecimento de nenhum trabalho de pesquisa que aborde especificamente sobre as origens do protestantismo em Pombal, apenas o trabalho de pesquisa do autor Josenildo José da Silva (2012) que tem como título “A propagação do cristianismo protestante no sertão paraibano entre 1890 a 1930”, no qual nos dá algumas informações a respeito do protestantismo na região de Pombal, também foram importantes alguns relatos contidos nas atas dos conselhos da IPB de Pombal e da Igreja Presbiteriana de Imburaninha.

### **3.1.1 A introdução do cristianismo protestante na fazenda Jenipapo**

Como abordado anteriormente, no Brasil a inserção do protestantismo foi marcado por conflitos e perseguições em praticamente todas as esferas sociais, uma vez, que o movimento buscou influir novas práticas religiosas e novas crenças, ou seja, uma nova forma de vida e de ser cristão em um contexto católico romano em que suas práticas religiosas e crenças são bastante diversas das defendidas pelos cristãos protestantes evangélicos.

E quando pensamos no Sertão paraibano, sabemos que é uma região fortemente marcada pela presença do catolicismo romano, pois a religiosidade sertaneja é algo cultural, em que quase todos os aspectos são normalmente dados conotação religiosa, pois existem santos para tudo, para trazer a chuva, parar as tempestades, livrar das cobras, proteger os vaqueiros dos perigos das matas, para cuidar dos animais, arranjar casamento, só para citar alguns e foi nesse contexto religioso que o protestantismo foi introduzido apresentando uma confissão religiosa e uma

concepção de mundo totalmente antagônico ao catolicismo romano e por isso gerou tantos conflitos.

Segundo alguns relatos orais de memórias dos descendentes do primeiro protestante do município de Pombal, o Pr. Jessé Silva<sup>22</sup> e a Srta. Elza Dantas de Sá<sup>23</sup> o protestantismo chegou à região de Pombal por intermédio do Capitão Antônio Martins da Nóbrega, um dos primeiros protestantes do sertão, que se converteu à religião cristã protestante evangélica através dos americanos que passaram em sua residência e pregaram o evangelho para ele na fazenda Jenipapo, que se localizava a cinco quilômetros de distância da cidade, não encontramos registro a respeito da data exata de sua conversão.

No entanto, uma informação nos é dada através de sua neta a Srta. Elza Dantas de Sá, hoje (2013), prestes a completar 79 anos de idade, residente no Bairro Petrópolis em Pombal, membro da IPB de Pombal; a mesma relatou que seu avô era fazendeiro e dono de escravos e que ao converter-se ao protestantismo teria libertado os seus escravos antes da Lei Áurea, tornando-se seus antigos escravos em seus moradores e que os mesmos continuaram vivendo na fazenda, inclusive alguns escravos também teriam se convertido a religião cristã protestante. Este relato é confirmado em entrevista oral pelo Pr. Jessé Silva, que atualmente pastoreia a Igreja Presbiteriana de Imburaninha, no Sítio Formiga com congregações da mesma em Águas Belas e na cidade de São Domingos onde reside, o mesmo também é filho adotivo do Sr. Pedro Martins de Sá, filho do Sr. Antônio Martins da Nóbrega.

Diante dessa informação, podemos especular que o protestantismo teve início na região de Pombal antes de 1888, um fato que nos parece novo, uma vez que as informações que tínhamos anteriormente era que a religião cristã protestante teria chegado à região em meados da última década do século XIX (SILVA, 2012), lembrando que a primeira Igreja Presbiteriana da Paraíba, foi fundada em 19 de dezembro de 1884, na capital (CORTEZ, sd). Isso nos leva a observar que o protestantismo ao chegar à Paraíba não

---

<sup>22</sup> Entrevista ao Senhor Jessé Silva realizada na cidade de Pombal em 13 de agosto de 2013.

<sup>23</sup> Entrevista a senhora Elza Dantas de Sá realizada na cidade de Pombal em 13 de agosto de 2013.

demorou muito a sua difusão para o sertão e especificamente para o município de Pombal. Vale aqui ressaltar, que segundo Cortez (2001, p.41), a única e última visita pastoral que o Sr. Antônio Martins recebeu foi à visita do Rev. Manoel Machado, em 1901. Sendo que, por ocasião desta visita foram realizados os batismos das seguintes pessoas:

Antônio Martins da Nóbrega, Maria Dantas da Nóbrega, Leontina Dantas, Honorina Dantas de Sá, Maria Dantas de Sá: e foram batizados na fé dos pais os seguintes menores: Pedro Martins, Paulo Martins, Antônio Martins e Analha Dantas e Collecta Dantas.

Os relatos do autor nos permitem perceber que apesar do Sr. Antônio Martins não ter tido uma assistência pastoral nos anos iniciais da sua conversão, não deve ter tido oportunidade de uma melhor preparação para o exercício de sua fé e prática religiosa, o mesmo também apesar de suas limitações por ser o único protestante da região na época, não desanimou, mas ao que parece ocorreu o contrário; buscou propagar a fé cristã protestante para os seus familiares e que logo obteve resultado, já que, todas as pessoas mencionadas que receberam o batismo na fé protestante, faziam parte da sua família como esposa e filhos, que certamente se converteram através de suas pregações e testemunho.

Sendo assim, mesmo que naqueles primeiros anos os pioneiros protestantes não tenham tido uma assistência frequente por parte dos líderes religiosos protestantes, certamente pelas dificuldades como a escassez de ministros protestantes na região, a distância do município de Pombal da capital paraibana, aliado aos problemas de locomoção na época, o que podemos observar através dos relatos orais de memórias é a persistência dos novos conversos em não desanimarem e ao mesmo tempo nota-se o entusiasmo de propagarem a sua fé para outras pessoas e com isso, aos poucos, o número de adeptos ao protestantismo foi aumentando na fazenda Jenipapo. De acordo com o Pr. Jessé Silva (2013), o pai dele contava que os americanos quando passavam evangelizando na região se hospedavam na fazenda Jenipapo e de lá iam a cavalo para outro Sítio por nome Jacú, município de Pombal e formaram também um ponto de pregação nesta localidade e que a congregação passou a ser bem assistida, tanto pelos

missionários americanos quanto pelos pastores e seminaristas que vieram para região.

Ainda Dona Elza Dantas de Sá<sup>24</sup> conta-nos que os protestantes no início foram muito perseguidos “vovô era sacristão da Igreja, de tanto rezar que quando se converteu foi aquele barulho do padre que era muito amigo dele, parece que era até parente.” Após a morte do Sr. Antônio Martins em 1906, nas lembranças da Srta. Elza Dantas, “Ai sei que, vovô morreu mais a congregação continuou com a minha avó e os filhos: tio Pedro, tio João e tio Paulo” (SÁ, 2012).

Diante das recordações da depoente quando diz “foi aquele barulho do padre” começamos a pensar os discursos que foram proferidos pelo clero contra a religião cristã protestante que estava chegando, principalmente, considerando o domínio exercido pela Igreja Católica Romana sobre a vida do povo de Pombal. Certamente, o primeiro protestante foi muito corajoso em enfrentar as revoltas e os preconceitos da época. Sobre a rejeição contra os primeiros protestantes, a Sra. Benígna Bandeira da Fé<sup>25</sup> de 83 anos de idade, residente no Bairro Nova Vida na cidade de Pombal, membro da Igreja Congregacional de Pombal, recorda-se que o seu pai contava para ela, que quando ele era pequeno havia passado na residência do mesmo um protestante e que tinha lhe presenteado com uma Bíblia e que seu avô, católico romano exigiu que ele devolvesse a Bíblia, pois era católico e não podia aceitar nada de protestante (FÉ, 2013a).

Ainda na conversa que tivemos com a Sra. Benígna Bandeira o seu esposo o Sr. Francisco Bêco da Fé<sup>26</sup> (2013), de 88 anos de idade, nos fez a seguinte pergunta “E protestante acredita em Deus?” infelizmente, o mesmo não soube nos responder a respeito do assunto, afirmou que “ninguém tinha falado nada pra ele e que não sabia quase nada sobre protestantismo” (FÉ, 2013b).

No entanto, a Sra. Benígna Bandeira da Fé (2013a) nos explicou a respeito da pergunta que seu esposo havia feito, a mesma lembra:

---

<sup>24</sup> Entrevista a Senhorita Elza Dantas de Sá realizada em Pombal em dezembro de 2012.

<sup>25</sup> Entrevista a senhora Benígna Bandeira da Fé realizada em Pombal em 02 de agosto de 2013.

<sup>26</sup> Entrevista ao senhor Francisco Bêco da Fé realizada em Pombal em 02 de agosto de 2013.

Porque o povo dizia que o protestantismo não acreditava em Deus, os católicos tudo dizia que era uma lei, que não acreditava em Deus. Ai por isso, que agente tinha seita. Tinha medo! Era tinha aquele medo de sair de uma leis e cair em outra, que não acreditasse em Deus! Havia muita perseguição dos católicos com os crentes, chamava os crentes de bode, eram muito criticados os crentes!

As declarações da nossa colaboradora sobre o medo de protestantes nos revelam o quanto o povo era dominado pelo catolicismo romano e como também não é difícil de compreender esse medo diante do discurso construído de que a religião cristã protestante não acreditava em Deus, principalmente quando pensamos na mentalidade social da época onde a religiosidade era algo muito forte, certamente gerou um receio muito grande contra os protestantes, a final quem iria querer saber de um povo que não acreditava em Deus? Por isso, as perseguições e o desprezo foram frequentes por parte dos católicos romanos. Com isso, nos parece que os discursos proferidos pelo catolicismo romano contra a religião cristã protestante foram um dos mecanismos utilizados para proteger o seu campo religioso de domínio.

Sendo assim, o que podemos perceber através das memórias reproduzidas pelos depoentes é que vários foram os discursos construídos de forma negativa contra os primeiros cristãos protestantes da região, nos parece que tais discursos tinham como objetivo impedir a expansão da religião cristã protestante no município, uma vez que, para preveni-los era melhor não aceitar livro de protestantes ou dos “bodes” como eram denominados.

De acordo com Silva (2012), a implantação do protestantismo em Pombal se deu em um clima de “calmaria” comparado com as perseguições sofridas através do catolicismo romano nas outras cidades, a exemplo da cidade de Patos, onde queimaram a Igreja Presbiteriana, a demolição do templo evangélico em Brejo dos Santos, como também na região paraibana do vale do Piancó, os protestantes não tinham direito de comprar leite para seus filhos, conforme afirma o Pastor Jessé Silva (2013). A partir dessas afirmações, procuramos entender porque as hostilidades foram amenizadas por parte dos católicos romanos contra os primeiros protestantes na região



de Pombal. Apesar de Cortez (2001) afirmar que o primeiro grupo protestante sofreu desprezo e perseguições tanto pelos fiéis católicos romanos, quanto pelos próprios familiares dos conversos que os desprezavam por não querer contato com protestantes (CORTEZ, 2001).

No entanto, nos parece que apesar de não ter havido perseguições a ponto de destruir igrejas como em outras localidades, a implantação da religião cristã protestante no município de Pombal ocorreu também num contexto de intolerância religiosa.

A Srta. Elza Dantas também nos contou um fato que consideramos relevante para uma suposta história de perseguição religiosa aos primeiros protestantes do município, ela conta-nos que o Rev. Manoel Machado veio organizar a congregação do Jenipapo e quando um senhor que era genro do Capitão Antônio Martins ficou sabendo da chegada do pastor à fazenda Jenipapo não ficou satisfeito. Dona Elza Dantas de Sá (2012) relata o fato:

Ai sei, que tia Joanhina mandou avisar ao pai dela que o marido dela ia mandar matar o pastor. Ai quando chegou, os capangas, os dois para matar o pastor. Ai o pastor se levantou foi recebê-los deu a mão vamos entrar sentar-se aqui, mandou servir café pamonha não sei o que pra eles, agradou muito os dois capangas, agradou muito o pastor! Ai começou falar de Jesus Cristo, que nasceu morreu na cruz, já ouviu falar em Jesus Cristo? Não senhor. Ai ele falou que nasceu, morreu. Ai ele começou a contar a história de cristo, começou a contar a história de Cristo e eles só ouvindo. Ai vovô com medo! Ai, sei que, pra terminar essa pequena história, eles comeram tomaram café, pamonha e canjica, ai pediram licença e foram embora .Ai quando chegou, o capitão<sup>27</sup>[...] já fez o serviço? (levantou a voz) eles disseram não senhor. Por que não fizeram? Porque o senhor manda nós matar qualquer um que nós mata! Porque aquele homem tinha um negócio nos olhos dele, que agente pelejou e não teve coragem de matar! Eu não sei o que tinha nos olhos daquele homem? O senhor mande nós matar qualquer pessoa que nós mata. Mais aquele não tem condições de matar não!

Conforme as recordações da nossa depoente, podemos perceber que a introdução do protestantismo na região de Pombal, não foi em um clima pacifico como se pensava, mas gerou perseguições e conflitos e até mesmo ameaça de morte por parte de pessoas do próprio seio do convívio familiar

---

<sup>27</sup> Optamos por omitir o nome do Capitão mencionado pela colaboradora.

dos primeiros protestantes. No entanto, alguns aspectos nos chamou atenção através da pesquisa no sentido de não haver outros registros de maiores hostilidades contra os primeiros conversos. Nessa perspectiva, passamos a pensar de forma analítica que talvez o fato de o primeiro grupo ter iniciado os seus trabalhos evangelísticos em uma fazenda particular sendo a congregação organizada na própria casa da fazenda, na zona rural do município, ou seja, numa localização mais isolada e por isso mais protegida das perseguições, ainda um outro aspecto relevante segundo nossos colaboradores, os primeiros ministros protestantes sempre aconselhavam para os novos convertidos não revidar as provocações, principalmente, no seio familiar dos novos conversos em que havia católicos romanos, isso nos leva a pensar que de alguma forma amenizou os conflitos religiosos e outro aspecto que também não devemos desconsiderar é o fato do primeiro protestante ter sido o Capitão Antônio Martins da Nóbrega pela posição social que ocupou no município de Pombal.

Segundo a nossa colaboradora a Srta. Elza Dantas, o Sr. Antônio Martins da Nóbrega teria sido vereador na cidade de Pombal por dois anos, informação que a mesma teria obtido através do Sr. Dedé de Sousa, que havia encontrado o nome do mesmo no arquivo da Câmara. No entanto, através de uma análise feita à obra de Verneck Abrantes de Sousa, “A Trajetória Política de Pombal”, constatamos que o Capitão Antônio Martins na verdade exerceu a função de membro do conselho da Câmara Municipal, em 1883 e em 1884 passou a exercer a presidência da Câmara Municipal, sendo substituído em 1887, cargo que no Regime Imperial correspondia ao poder executivo, pois não havia o cargo de prefeito na época (SOUSA, 1999).

Diante dessas informações, pensamos que apesar do forte tradicionalismo religioso católico romano implantado na mentalidade social da época para rejeição da religião cristã protestante, talvez o prestígio político do primeiro protestante de alguma forma tenha amenizado os conflitos religiosos nos primeiros anos e por ser uma pessoa respeitada na sociedade pombalense tenha favorecido a implantação do cristianismo protestante evangélico no município de Pombal. Confirmando o que estamos

argumentando em relato oral a Sra. Deolinda Martins de Assis Barbosa<sup>28</sup> de 81 anos de idade e residente no centro na cidade de Pombal, membro da IPB de Pombal<sup>29</sup> neta do Sr. Antônio Martins afirma “o meu avô era um homem muito respeitado na região de Pombal!” ( BARBOSA, 2013).

O Rev. Cortez (2001) também relata informações relevantes sobre uma visita que o mesmo fez a fazenda Jenipapo juntamente com o missionário americano Dr. Henderlite<sup>30</sup> e Langdon, onde permaneceram na residência da família Nóbrega por três dias. Segundo Cortez (2001, p.42) na realização do último culto no dia 09 de dezembro de 1912:

Deram público testemunho de sua fé recebendo o batismo as irmãs d. Anathildes Dantas de Sá e d. Maria Ignez da Conceição. E tendo sido batizado uma criança professaram crer em Jesus d. Analha Dantas de Sá e d. Collecta Dantas de Sá. A congregação do Jenipapo (Pombal) compõe-se de oito crentes professos e treze que se preparam a fim de na primeira oportunidade se unirem a Igreja visível de Jesus. Há ainda muitas outras pessoas despertadas. Ao nosso último culto assistiram por todos uma quarenta pessoas.

A declaração do autor certifica-nos o crescimento do número de adeptos ao cristianismo protestante, mesmo que aparentemente pouco, porém significava um grande avanço levando em consideração as dificuldades enfrentadas pelos mesmos naqueles primeiros anos de suas conversões. De acordo com os relatos orais de memórias os primeiros conversos dirigiam o culto doméstico e posteriormente os presbíteros que foram eleitos passaram a realizar os trabalhos eclesiásticos sendo que os pastores vinham às vezes celebrar a ceia ( SÁ, 2013). Certamente, por isso que Cortez (2001, pp.41-42) registra ainda sobre a visita de 1912:

---

<sup>28</sup> Entrevista a senhora Deolinda Martins de Assis Barbosa realizada na cidade de Pombal em 05 de agosto de 2013.

<sup>29</sup> A senhora Deolinda Martins de Assis Barbosa atualmente é membro da IPB de Pombal, mas durante muitos anos foi membro da Igreja Presbiteriana de Imburaninha é filha do Sr. Paulo Martins um dos fundadores da mesma.

<sup>30</sup> Segundo Dona Elza Dantas veio para a região de Pombal dois americanos por nome Henderlite, o Dr. Henderlite pai e o filho, o pai foi embora e o filho ficou pregando na região (SÁ, 2012). No 1º Livro de Atas do Conselho da IPB de Pombal, Ata nº 1, relata que quem organizou a IPB de Pombal foi o Rev. Dr. Langdon Henderlite, por isso, levantamos a hipótese que o Dr. Henderlite que visitou a fazenda Jenipapo em 1912 mencionado por Cortez (2001) era o pai Langdon Henderlite que veio para região posteriormente e ajudou na organização da Igreja Presbiteriana de Imburaninha e da IPB de Pombal.

A alegria causada entre os irmãos do Jenipapo pela chegada do dr. Henderlite, o entusiasmo que expressam no cântico dos hinos, a atenção com que ouvem os substanciosos sermões do grande teólogo, são indescritíveis [...] No dia seguinte um dos aludidos irmãos viajou oito léguas a fim de trazer a sua esposa, ansiosa de ouvir a palavra de Deus, no culto da noite [...].

Sendo assim, levando em consideração os meios de transportes da época que eram os lombos de animais ou caminhavam a pé mesmo para os lugares mais distantes passando às vezes dias para chegarem ao destino, aliado a essas dificuldades Cortez (2001) também afirma que a chegada do presbiterianismo a região foi marcada pelo medo dos cangaceiros que assolavam os sertões na época, os relatos indicam-nos que para os cristãos protestantes da época nem a distância e nem o temor dos cangaceiros os impediam de ouvir e propagar a mensagem bíblica por eles pregada, certamente devido às poucas oportunidades que havia de ouvir a pregação através de um líder religioso como um ministro ou missionário, com isso, o desejo de ouvi-los parece que era maior que os obstáculos a serem enfrentados.

Ainda segundo os relatos de Dona Elza Dantas o americano Rev. Dr. Langdon Henderlite após sua chegada à Paraíba, fez algumas visitas e realizou batismos e celebrou a ceia (eucaristia) aos cristãos protestantes na congregação do Jenipapo, a depoente afirma que teve a oportunidade de conhecê-lo. Ainda segundo a nossa depoente no Jenipapo não foi construído templo protestante, mais a congregação tinha tudo organizado, havia escola bíblica dominical e um grupo de mulheres que a IPB denomina SAF (Sociedade auxiliadora Feminina) e a mesma relata que participou da congregação do Jenipapo, ainda criança. O evangelho foi se expandindo para as outras localidades do município de Pombal, através do seu avô e seus familiares que residiam no Sítio Formiga todos se converteram (SÁ, 2012).

### **3.1.2 A expansão do cristianismo protestante para o Sítio Formiga**

Mesmo diante das dificuldades vivenciadas pelos pioneiros protestantes evangélicos da Congregação do Jenipapo, pois tiveram que

enfrentar à aversão ao protestantismo presente no município de Pombal por parte da comunidade católica da época, os primeiros cristãos protestantes persistiram e deram continuidade na propagação da sua fé e começaram a expandir a sua crença para outras localidades e ao que parece passaram aos poucos a conquistar o seu espaço no campo religioso pombalense.

Segundo os descendentes<sup>31</sup> dos pioneiros na formação da Igreja Presbiteriana de Imburaninha, o cristianismo protestante evangélico foi introduzido no Sítio Formiga<sup>32</sup> através de dois dos filhos do Capitão Antônio Martins da Nóbrega e Dona Maria Dantas da Nóbrega de Sá, sendo os mesmos os Srs. Pedro Martins de Sá e Paulo Martins de Sá que se casaram com as filhas do casal João Dantas de Oliveira e Florentina Dantas de Assis, que residiam no Sítio Formiga. Ainda de acordo com os relatos orais de memória dos descendentes dos pioneiros, os filhos do Sr. Antonio Martins começaram a levar para o Sítio Formiga os pastores que vinham para a Fazenda Jenipapo.

Sobre a inserção do protestantismo no Sítio Formiga a Srta. Nizete Dantas de Assis<sup>33</sup> de 81 anos de idade, residente no centro da cidade de Pombal, membro da IPB de Pombal, recorda-se que as primeiras pessoas a se converter a religião cristã protestante foi as suas duas avós, a Sra. Maria Florentina Dantas de Assis e a Sra. Coleta Dantas da Costa, passando as primeiras reuniões a serem realizados na casa da mesma. Segundo as memórias da nossa depoente, no início do trabalho religioso protestante no Sítio Formiga, o seu avô João Dantas de Oliveira foi contra a religião protestante, apesar do Sr. Joca Dantas como era conhecido, não querer aceitar a religião cristã protestante, o mesmo em nada perseguiu aos protestantes apenas na hora dos trabalhos religiosos protestantes ele iria a cavalo para residência do Sr. Raimundo Queiroga no Sítio Mufumbo, distante de sua casa para não assistir as reuniões.

---

<sup>31</sup> Baseado em entrevistas realizadas aos descendentes dos pioneiros, sendo eles: Rev. Jessé Silva, Nizete Dantas de Assis e Deolinda Martins de Assis Barbosa.

<sup>32</sup> O Sítio Formiga na época era município de Pombal, atualmente faz parte do município de São Domingos de Pombal.

<sup>33</sup> Entrevista a Senhorita Nizete Dantas de Assis realizada na cidade de Pombal em 05 de agosto de 2013.

Nizete Dantas de Assis (2013) recorda-se que:

Ai depois um dia ele foi, quando ele chegou o pastor estava terminando de pregar. Ai ele ficou, escutou... escutou! Ai ele aceitou o evangelho [...] se converteu ai pronto acabou. Tudo era na casa do meu avô! Era de hospedagem... podia vim americano, podia vim pastores, tudo era lá!

De acordo com os relatos orais dos nossos depoentes, após a conversão do Sr. Joca Dantas, o mesmo foi um braço forte na colaboração da propagação do cristianismo protestante, não apenas no Sítio Formiga, mas para várias outras localidades circunvizinhas, sua residência passou a ser ponto de apoio para os pastores e os missionários americanos. Segundo o Pr. Jessé Silva (2013), a população que residia no Sítio Formiga era muito maior do que no Jenipapo e os pastores e como também os americanos começaram a propagar o evangelho naquela localidade, as reuniões que inicialmente era realizada na casa da Sra. Coleta Dantas da Costa passaram a serem ministradas na casa do Sr. Joca Dantas e que com pouco tempo, devido o grande número de pessoas que foram se convertendo a religião cristã protestante, foi organizada a congregação na sua própria residência.

Segundo os relatos da depoente Nizete Dantas (2013), não apenas na implantação do protestantismo, mas durante muito tempo os cristãos protestantes enfrentaram resistência por parte da maioria da população, a qual se declarava adepta ao catolicismo. Tal oposição era fruto dos discursos construídos principalmente pelos líderes eclesiais católicos da época, porém o poder judiciário normalmente ficava a favor dos protestantes, pois os líderes protestantes pregavam o respeito às autoridades e como também sempre que chegavam a uma localidade procuravam fazer amizade tanto com as autoridades políticas quanto ligadas ao sistema judiciário. No entanto, como abordado anteriormente, essa aversão ao protestantismo no município de Pombal pode ser bem compreendida se levarmos em consideração os fatos históricos e o contexto dos acontecimentos.

Apesar da ocorrência de muitos atos de oposição ao grupo, os descendentes dos primeiros protestantes daquela localidade relatam que o

objetivo dos líderes religiosos protestantes da época era que a fé cristã protestante fosse propagada, por isso, o aconselhamento era que não levassem em consideração as rejeições e também não revidasse as provocações e principalmente não desistissem de propagar o seu credo para as outras pessoas. Mesmo diante das dificuldades, a congregação continuava com o projeto de evangelização e organização da futura Igreja Presbiteriana de Imburaninha e com isso o número de cristãos protestantes crescia cada vez mais naquela localidade e como também começam a surgir outros pontos de pregações que se transformaram em congregações a exemplo de Extrema e Riacho de Pedras.

Diante do aumento do número de adeptos a religião cristã protestante, os nossos depoentes conta-nos que o americano Langdon Henderlite pediu o terreno para construção do templo ao Sr. Joca Dantas e que o mesmo doou e falou para que escolhessem o local. O Rev. Dr. Antônio Almeida<sup>34</sup> juntamente com Paulo Dantas da Costa e Paulo Martins de Sá saíram para escolher o local e chegaram a uma determinada área que havia uma árvore que produzia frutos e que o Rev. Dr. Almeida experimentou o fruto e perguntou qual nome daquela árvore e lhes responderam imburana, o mesmo teria falado o nome da igreja vai ser Igreja Presbiteriana de Imburaninha e assim aquele local foi escolhido para construção do templo.

Segundo os nossos depoentes, o crescimento do número de protestantes foi rápido no Sítio Formiga, por isso a congregação não demorou a sua constituição em igreja. A organização da Igreja Presbiteriana de Imburaninha se deu no dia 31/01/1929, à solenidade ocorreu na residência do Sr. Pedro Dantas da Costa. Conforme a ata nº 01 do conselho da igreja o Rev. Dr. Antônio Almeida foi designado pelo presbitério de Pernambuco, que tinha a jurisdição da região na época, para presidir a reunião de organização da igreja, passando a pertencer a mesma as congregações de Extrema e Riacho de Pedras e no dia 04/02/1929, a Igreja Presbiteriana de Imburaninha assume também a jurisdição sobre os membros de várias congregações

---

<sup>34</sup> O Rev. Dr. Antônio Almeida do presbitério de Pernambuco prestou grande serviços evangelístico no sertão e inclusive a Igreja Presbiteriana de Imburaninha. Informações obtidas através de leituras no 1º livro de atas do conselho da igreja.

presbiterianas localizadas em Picotes, Patos, Jenipapo e Pombal por não ter sido organizada ainda a igreja na cidade de Pombal.

Vale aqui ressaltar, que de acordo com as leituras nas atas do conselho da Igreja Presbiteriana de Imburaninha, podemos observar que quando a congregação foi constituída em igreja<sup>35</sup> ainda não havia construído o templo, pois as reuniões do conselho continuaram sendo realizadas na casa do Sr. Joca Dantas, e como também na ata nº 02 reunião realizada em 01/12/1929 e na ata nº 04 reunião realizada em 04/11/1930, há relatos a respeito de autorizações do conselho para que o tesoureiro da igreja fizesse pagamentos ao Sr. José Martins Ferreira<sup>36</sup> que estava trabalhando na construção do templo, porém não encontramos relatos sobre a data da inauguração do templo. No entanto, podemos perceber através dos relatos orais que a conquista daquele espaço físico teve grande significado para os cristãos protestantes da época, pois foi o primeiro templo protestante do município de Pombal e talvez do sertão paraibano e ainda hoje (2013) nota-se a alegria de relatar os fatos históricos da época, afirma certa depoente<sup>37</sup> “a Igreja Presbiteriana de Imburaninha ficou conhecida no Brasil”.

Os descendentes dos pioneiros<sup>38</sup> relatam que quando o americano Rev. Dr. Langdon Henderlite chega ao Sítio Formiga vendo o número de crianças que era de aproximadamente umas 70, só da família do Sr. João Dantas de Oliveira, sem incluir as que residiam nas localidades circunvizinhas, o mesmo tomou conhecimento que não havia escola na época naquela localidade e teria ficado muito preocupado. Com isso o Dr. Henderlite providenciou de

---

<sup>35</sup> Segundo a missionária Neudiene (2013), membro da IPB de Pombal há uma diferença entre os termos: congregação, igreja e templo. Toda igreja inicia-se como congregação que é a reunião de um pequeno grupo de fieis que não possui liderança autóctone. Igreja é um grupo maior de fieis que possui liderança própria e independência financeira e é responsável pelo envio e manutenção dos missionários para implantarem as congregações e templo é o espaço físico onde se reúnem os fieis. Entrevista realizada a missionária Neudiene Pereira de Souza Veríssimo na cidade de Pombal em 19 de agosto de 2013.

<sup>36</sup> Segundo a depoente Nizete Dantas de Assis o Sr. José Martins Ferreira na época estava estudando no seminário e durante o período de férias trabalhava na construção do templo e que após a conclusão do curso teria pastoreado a igreja.

<sup>37</sup> Relato feito pela Senhorita Nizete Dantas de Assis em entrevista concedida a autora no dia 05 de agosto de 2013.

<sup>38</sup> Segundo os depoentes: Nizete Dantas de Assis, Deolinda Martins de Assis Barbosa e o Rev. Jessé Silva o Rev. Dr. Langdon Henderlite veio ao Sítio Formiga antes de 1934. No entanto, encontramos registro no livro de atas de sua estadia no Sítio Formiga a partir deste ano.



enviar do Colégio Americano de Pernambuco<sup>39</sup> duas professoras para aquela localidade as professoras Jessy Silva Barros e Ivony Silva Barros. Devido às dificuldades financeiras em que a igreja estava passando naquele período não tiveram condições de construir um local para funcionar a escola, por isso, inicialmente a escola passou a funcionar no salão da igreja.

Para os depoentes a implantação daquela escola<sup>40</sup> foi um grande avanço para o Sítio Formiga, pois não havia professores na época naquele lugar, por isso as crianças daquela localidade não eram alfabetizadas, por que os pais não tinham condições de enviar seus filhos para estudar na cidade de Pombal, devido à distância que era de trinta e um quilômetros, considerando as dificuldades de transportes da época era muito distante para as crianças ir a pé ou a cavalo e aliado a isso o número de escolas também eram poucas no município naquele período. Segundo os relatos orais a escola primária de Imburaninha era aberta para todos independentemente do credo religioso, pois o desejo do Dr. Langdon Henderlite era que todas as crianças daquela localidade aprendessem. Assim, durante um tempo a escola funcionou na igreja e posteriormente foi construída uma casa próxima da igreja e a escola passou a funcionar na mesma.

De acordo com o Rev. Jessé Silva (2013) a Igreja Presbiteriana do Brasil tem como prioridade a propagação do evangelho, mas dá relevância a educação e tem uma grande preocupação com a área social, por isso que a maioria das igrejas presbiterianas possui uma escola ao lado aberta para todos. Ainda segundo Rev. Jessé Silva além do investimento feito pelos americanos na área da educação no Sítio Formiga a missão americana enviava para as Igrejas Presbiterianas do Brasil na região, leite, óleo e trigo para as igrejas distribuírem para todos independentemente do credo religioso e isso ajudou muito no crescimento do número de protestantes na época.

Para Nizete Dantas e Deolinda Martins, após a chegada das professoras a Igreja Presbiteriana de Imburaninha ficou muito animada, às mesmas não se dedicaram apenas ao ensino na escola, mas elas trouxeram

---

<sup>39</sup> Na sua fundação em 1904 o colégio presbiteriano do Recife recebeu o nome de “Colégio Americano de Pernambuco”. Em 1997, passou a ser denominado “Colégio Presbiteriano Agnes Erskine”. Disponível em: <http://www.agnes.com.br/colegio/historia>. Acesso em: 19 de agosto de 2013.

<sup>40</sup> Acreditamos que a escola tenha começado a funcionar em 1935, pois conforme a ata nº 10 sessão realizada em 02/12/ 1934 resolve-se oferecer o salão do templo para o funcionamento da escola até que seja possível construir uma casa no patrimônio da Igreja.

instrumentos musicais do Recife para eles conhecerem, pois não conheciam nada, passaram a ter aulas de canto para participarem do coral da igreja, ensaiavam dramatizações protestantes para eles apresentarem na igreja, vinha pessoas de vários lugares para assistir as apresentações até mesmo pessoas que não professavam a fé protestante. A escola presbiteriana de Imburaninha se tornou tão importante que se apresentava na cidade de Pombal todos os anos no dia 7 de setembro.

Com isso, podemos perceber que a introdução do protestantismo no município de Pombal gerou impactos sociais, uma vez que, os cristãos protestantes não apenas se preocuparam com a propagação da fé protestante através da pregação do evangelho, mas ao que parece se utilizaram de vários mecanismos que foram fundamentais para difusão da sua fé, a exemplo da fundação de uma escola em um lugar em que as pessoas não tinham oportunidades de estudar. Sendo assim, olhando de forma analítica mesmo que os adeptos do catolicismo romano tivessem receio de protestantes na época como discutido anteriormente, diante da necessidade dos seus filhos estudarem certamente optavam por deixarem estudar em uma escola de protestantes.

Segundo a missionária Neudiene Pereira de Souza Veríssimo (2013) desde os primórdios da implantação do presbiterianismo no Brasil que a igreja tem abraçado a causa da educação, pois os protestantes entendem que é através da leitura e da interpretação da Bíblia que os cristãos tomam conhecimento da verdade e ocorre a libertação das crenças supersticiosas e tradicionais e passam a se libertarem da ignorância em que vivem. Por isso a educação foi uma estratégia de alcance e ao mesmo tempo de formação cidadã do indivíduo (VERÍSSIMO, 2013).

O relato do Rev. Jessé Silva a respeito da distribuição de alimentos naquela localidade nos faz pensar que diante das dificuldades vivenciadas pelos sertanejos, principalmente no período das estiagens, certamente a distribuição de alimentos naqueles anos de alguma forma atraía as pessoas o pelo menos a ter contato com os protestantes. Com isso, os nossos colaboradores afirmam que ocorreu um grande crescimento no número de protestantes na época no Sítio Formiga, o trabalho da Igreja Presbiteriana de Imburaninha foi tão relevante que da zona rural o evangelho começa a ser

propagado na zona urbana. Tendo sido organizada inicialmente uma congregação que pertencia a Igreja Presbiteriana de Imburaninha na cidade de Pombal.

De acordo com Nizete Dantas em relatos orais, no início da implantação da religião cristã protestante na cidade de Pombal nas primeiras manifestações públicas de sua fé, o grupo de protestantes evangélicos sofreram perseguições incentivadas pelos líderes eclesiais católicos romanos da época. A depoente relata que o trabalho religioso protestante inicialmente era realizado numa casa na Rua João Pessoa e que as pessoas vinham jogavam pedras e terra no local. Mesmo diante das dificuldades, a congregação continuava com o projeto de expansão e implantação da igreja, por isso os protestantes não desanimaram e cada vez mais propagava a fé cristã protestante em Pombal e começa a ocorrer conversões e como também alguns cristãos protestantes que residiam na zona rural emigraram para a cidade. Com isso o número de protestantes foi aumentando e viu-se a necessidade de se construir um templo.

Assim no dia 3 de agosto de 1940<sup>41</sup>, Dr. Langdon Henderlite e a comissão organizadora composta pelos seguintes pessoas: Pela Missão Rev. Dr. Walter Swetnam, Rev. José Martins Ferreira e o evangelista Manoel Siqueira; Pela Igreja Presbiteriana de Imburaninha, Presbítero Pedro Martins de Sá, fundaram a Igreja Presbiteriana de Pombal. Assembléia-reunião foi concluída com a eleição de dois presbíteros e dois diáconos: José Tomaz da Silva e Pedro Martins de Sá; João Martins Ferreira e José de Alcântara Lima, respectivamente. Finalmente, após os cristãos protestantes enfrentarem sérias oposições no desempenho de suas atividades foi implantada a primeira igreja cristã protestante na cidade de Pombal.

De acordo com os registros nos livros de atas do Conselho<sup>42</sup> podemos perceber que o projeto de propagação da fé continuou através das campanhas de evangelizações, na qual havia sempre distribuições de literatura protestante e abertura de vários pontos de pregações em outras

---

<sup>41</sup> Informações obtidas através de leituras realizadas pela autora na ata nº 01 no 1º livro de atas do conselho da IPB de Pombal.

<sup>42</sup> Informações obtidas através de leituras realizadas pela autora no 1º livro de atas do conselho da IPB Pombal.

localidades que gradativamente foram tornando-se congregações da Igreja Presbiteriana de Pombal, a congregação do Jenipapo também passou a pertencer à mesma. Em Pombal a igreja também procurou desenvolver suas práticas de fé aliadas à preocupação social uma forma de influir na formação cultural e religiosa foi à criação de uma escola e outra forma de divulgação da fé protestante foi o uso da difusora mencionada pelos depoentes.

Portanto, finalizamos este capítulo afirmando que apesar das adversidades e as perseguições sofridas pelos cristãos protestantes no município de Pombal, desde os primórdios na fazenda Jenipapo até a década de 1940 com a implantação da primeira igreja protestante na cidade. A religião cristã protestante através de sua propagação religiosa e das estratégias utilizadas procurou cumprir o seu papel social que é a assistência às pessoas provocando um impacto na sociedade da época. E com isso, mesmo diante de um contexto de completo domínio católico romano, os protestantes conseguiram vencer os desafios e como também a sua expansão para várias localidades do município e assim conquistaram o seu espaço no campo religioso pombalense.

## CONCLUSÃO

Ao concluirmos essa pesquisa, entendemos que há ainda muito a ser pesquisado, pois o campo religioso é muito vasto e oferece inúmeras possibilidades de análise. Também temos consciência das lacunas existentes na história, por isso ela está sempre em construção e sujeita a estudo, pois não temos a possibilidade de contarmos um fato histórico tal qual aconteceu devido à influência do presente, e por isso sempre surgirão novos vestígios que precisarão ser investigados.

Nessa pesquisa, percebeu-se que a inserção do protestantismo no Brasil foi marcada por muita oposição, devido ao domínio exercido pela religião cristã católica romana presente no país. No início do século XIX, as autoridades brasileiras começaram a fazer mudanças nas leis que favoreceu a entrada dos cristãos protestantes e sua consolidação no país. Os protestantes apenas conquistaram plena liberdade religiosa com o governo republicano, a partir de 1889, quando o país se tornou uma nação laica permitindo manifestações religiosas de qualquer credo.

Apesar de ter sido decretada a liberdade religiosa no Brasil, as perseguições aos cristãos protestantes se intensificaram por parte da religião dominante que não queria perder o seu posto hegemônico. Contudo, apesar das adversidades os cristãos protestantes continuaram com o projeto de expansão da sua fé e começaram a propagação para todo o país.

O protestantismo na região de Pombal também se deu em um contexto de intolerância e resistência, em virtude da região ter um forte tradicionalismo religioso católico romano. Além da rejeição local à nova religião, os primeiros pastores e missionários estrangeiros enfrentaram dificuldades existentes no Sertão na época, a exemplo dos meios de locomoção e o medo dos cangaceiros.

Nessa pesquisa, também se verificou que devido aos problemas vivenciados pela população de Pombal na época, como dificuldades econômicas principalmente no período das secas, falta de escolas na zona rural e poucas escolas na zona urbana, serviram de fatores que de alguma forma favoreceram a aceitação do protestantismo, pois a Missão americana

presbiteriana passou a investir exatamente nessas áreas e, com isso, ocorreu a propagação da religião cristã protestante.

Cabe enfatizar, portanto, que através dessas estratégias utilizadas pelos pioneiros cristãos protestantes da região de Pombal, apesar da oposição ao grupo, os mesmos provocaram impacto social e foram relevantes para sociedade da época e conseguem através da propagação, a sua expansão para várias localidades no município e com isso conquistam o seu espaço no campo religioso pombalense que até então estava sob o completo domínio da religião Católica Romana.

Destaco também que através da pesquisa observou-se que, a oposição ao protestantismo se deu de forma mais acirrada, após a implantação da igreja protestante na cidade, acredito de ser pelo fato do monopólio católico romano ser maior na zona urbana do que na zona rural, por isso, os embates pelo espaço religioso geraram mais conflitos entre as duas religiões na cidade. No entanto, devido à impossibilidade temporal não tivemos condições de explorar com mais detalhe esses aspectos, nesse sentido a pesquisa precisa ser melhorada.

Para elaboração da pesquisa surgiram algumas dificuldades, a exemplo, da coleta de material, pois a maioria das obras ou documentação sobre a história da cidade de Pombal está concentrada nas mãos de particulares e aliada a isso os livros de atas das igrejas estão mal conservados exigindo um trabalho minucioso para o entendimento. Outro aspecto constatado nesse estudo é a ausência de trabalhos publicados a respeito do tema, que também consideramos um fator de dificuldade, devido as poucas fontes para pesquisa.

Esperamos que esta temática ganhe fôlego e que outros pesquisadores lancem novos olhares e novas percepções sobre a mesma, possam ampliar os horizontes dessa temática, pois é um campo muito amplo e que ainda há muito a ser pesquisado, pois até então, nenhum historiador pombalense havia se interessado em estudar, apesar do protestantismo fazer parte da história de Pombal a mais de um século, por isso este trabalho carrega grande relevância para cidade de Pombal, pois pretende fornecer a historiografia do protestantismo, como também ao campo acadêmico fontes

para outros pesquisadores que pretendam estudar sobre a história da religião em Pombal.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO NETO, José Tavares de; SOUSA, Verneck Abrantes de. **A Cadeia Velha de Pombal: manifesto em defesa do patrimônio histórico**. 1. ed. Pombal: Gráfica Andyara, 2004.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos: uma história da Igreja cristã**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

Colégio Agnes- Educando aos pés de Cristo. Disponível em: <http://www.agnes.com.br/colégio>. Acesso em: 19 de agosto de 2013.

COMUNIDADE WESLEYANA: OS SEMINÁRIOS EVANGÉLICOS TEOLÓGICOS BRASILEIROS, HISTÓRIA, DESENVOLVIMENTO E SEUS AJUSTES À LEI DE DIRETRIZES. Disponível em: <http://comunidadewesleyana.blogspot.com.br/2011/05/os-seminários-teologicos-evangelicos.html>. Acesso em: 04 de agosto de 2013.

CORTEZ, Natanael. **A Sagrada Peleja**. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará UFC, 2001.

\_\_\_\_\_. Os dois tributos. A Cesar, a Deus. Jubileu ministerial, 1915, 18 Jan.1965, rev. Natanael Cortez. Recife: Livraria e Gráfica Ediprés, s.d.

GARRIDO, Stella. **A educação confessional protestante no Brasil**. Rio de Janeiro, 2005. *Pedagogia em Foco*. Rio de Janeiro, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb13.htm>>. Acesso em 07 de maio de 2013.

IGREJA EVANGÉLICA PALAVRA DA VIDA. Disponível em: <http://palavradavidaigrejaevangelica.blogspot.com.br/2011/02/preparacao-para-obreiros-do-ministerio.html>. Acesso em 08 de agosto de 2013.

LUIZETTO, Flávio. **Reformas Religiosas (Repensando a História)**. São Paulo: Contexto, 1989.

MAFRA, Clara. **Os evangélicos no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. (Descobrimos o Brasil).

MATOS, Alderi de Souza. **Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil 1859-1900: Missionários, pastores e leigos do século 19**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

\_\_\_\_\_. **A Reforma protestante**. Disponível em:

<http://www.mackenzie.com.br/6962.html>. Acesso em: 16 de julho de 2013.



\_\_\_\_\_. **Breve História do Protestantismo no Brasil**. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/6994.html>. Acesso em 19 de julho de 2013.

\_\_\_\_\_. **O Protestantismo Brasileiro no Período Republicano**. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/7071.html>. Acesso em: 25 de julho de 2013.

\_\_\_\_\_. **O que é a Igreja Presbiteriana do Brasil?**. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/7087.html>. Acesso em 17 de julho de 2013

\_\_\_\_\_. **Pioneiros Presbiterianos no Brasil – Igreja do Sul**. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/7154.html>. Acesso em 15 de julho 2013.

\_\_\_\_\_. **Colportores: Heróis Esquecidos da Obra Missionária no Brasil**. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/7167.html>. Acesso em: 10 de agosto 2013.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

MELLO, José Otávio de Arruda. **História da Paraíba: Lutas e Resistências**. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O Protestantismo no Brasil e suas Encruzilhadas**. *Revista USP*, n.67, p. 48-67, setembro/ novembro 2005. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/67/05-mendonca.pdf>> . Acesso em: 17 de julho de 2013.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. Editora Loiola, São Paulo, 1990.

MORAES, José Augusto de. **Igreja de N. S. do Rosário de Pombal: uma leitura iconográfica**. Editora Universitária / João Pessoa: 1994.

O GOVERNO PRESBITERIANO. Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/presbiterianismo#O\\_governo\\_presbiteriano](http://pt.wikipedia.org/wiki/presbiterianismo#O_governo_presbiteriano). Acesso em 29 de jul. 2013.

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo no Brasil monárquico (1822-1888): aspectos culturais da aceitação do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1973.

SANTOS, João Marcos Leitão. **A ordem social em crise. A inserção do protestantismo em Pernambuco: 1860-1891**. Tese (Doutorado em história) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

SEIXAS, Wilson Nóbrega. **O velho Arraial de piranhas**. 2.ed. João Pessoa: Grassed, 2004.

SILVA, Cyro. **França Antártica: Ensaio Histórico**. Biblioteca nacional, Rio de Janeiro, 1980.

SILVA, Josenildo José da. **A propagação do cristianismo protestante no sertão paraibano entre 1890- 1930**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História). Unidade Acadêmica de Ciências Sociais. Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, 2012.

SOUSA. Verneck Abrantes de. **Um olhar sobre Pombal antiga (1906 a 1970)**. João Pessoa: A União, 2002.

\_\_\_\_\_. **A trajetória Política de Pombal**. João Pessoa: Imprel, 1999.

\_\_\_\_\_. **Nossa história, nossa gente: a cruz da menina de Pombal**. Campina Grande: Gráfica Martins, 2010.

WANDERLEY, Helmara Giccelli Formiga. **Cotidiano, cultura e lazer em Pombal: contradições do progresso (1927- 1959)**. Dissertação (Mestrado em História). Unidade Acadêmica de História da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2009.

### **Fontes pesquisadas**

Livro de Atas do Conselho da Igreja Presbiteriana de Pombal (PB), 1940. Volume 1.

Livro de Atas do Conselho da Igreja Presbiteriana de Imburaninha (PB), 1929. Volume 1

### **Fontes orais**

ASSIS, Nizete Dantas de. Entrevista concedida autora. Dia 05/08/2013.

BARBOSA, Deolinda Martins de Assis. Entrevista concedida a autora. Dia 05/08/2013.

FÉ, Francisco Bêco da. Entrevista concedida a autora. Dia 02/08/2013.

FÉ, Benígna Bandeira da. Entrevista concedida a autora. Dia 02/08/2013.

SÁ, Elza Dantas de. Entrevistas concedida a autora. Em dezembro de 2012 e 13/08/ 2013.

SILVA, Jessé. Entrevista concedida a autora. Dia 13/08/ 2013.

VERÍSSIMO, Neudiene Pereira de Souza. Entrevista concedida a autora. Dia 19/08/2013.

## **ANEXOS**

## LEGENDA

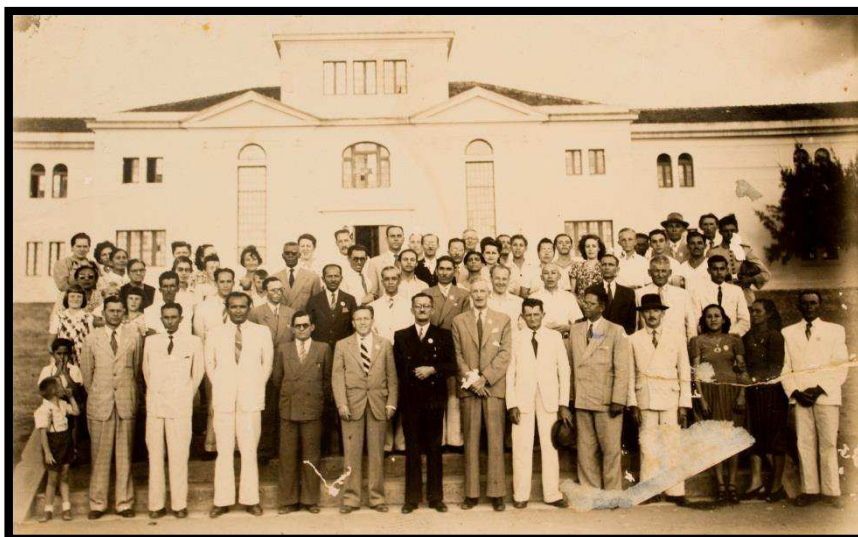


IMAGEM 01- Reunião do Presbitério de Pernambuco. ANOS 1930 (Fonte: Acervo particular do Pr. Jessé Silva).

Segundo o Pr. Jessé Silva essa fotografia foi tirada em frente ao “Colégio Presbiteriano XV de Novembro”, em Garanhuns-PE, por ocasião de uma reunião do Presbitério de Pernambuco, em que o presbítero Pedro Martins de Sá foi representar a Igreja Presbiteriana de Imburaninha, o mesmo é o que está na fila da frente é o sexto da direita para esquerda de chapéu na mão e ao seu lado o Rev. Dr. Langdon Henderlite, os demais não sabemos os seus nomes, acreditamos que eram líderes eclesiais protestantes, como pastores e presbíteros e outras pessoas que estavam no colégio naquele momento.



IMAGEM 02 - Rev. Dr. Langdon Henderlite- ANOS 1930 (Fonte: Acervo particular do Pr. Jessé Silva).

O americano Rev. Dr. Langdon Henderlite deu assistência ao trabalho do Sítio Formiga e organizou a Igreja Presbiteriana de Pombal.



IMAGEM 03- Igreja Presbiteriana de Imburaninha-2012 ( Fonte: Acervo particular do Pr. Jessé Silva).

A Igreja Presbiteriana de Imburaninha é a primeira igreja protestante fundada no município de Pombal, em 31 de janeiro de 1929. A foto mostra o modelo original, pois foram preservadas as suas linhas arquitetônicas originais até os dias atuais.



IMAGEM 04- Pedro Martins de Sá e sua esposa Honória Dantas de Sá- ANOS 1920 (Fonte: Arquivo familiar da Sra. Deolinda Martins de Assis Barbosa)

O Sr. Pedro Martins de Sá era filho do Sr. Antônio Martins da Nóbrega primeiro protestante do município de Pombal, exerceu o cargo de presbítero desde a congregação do Jenipapo e após a fundação da IPB de Pombal, também foi eleito presbítero da mesma.

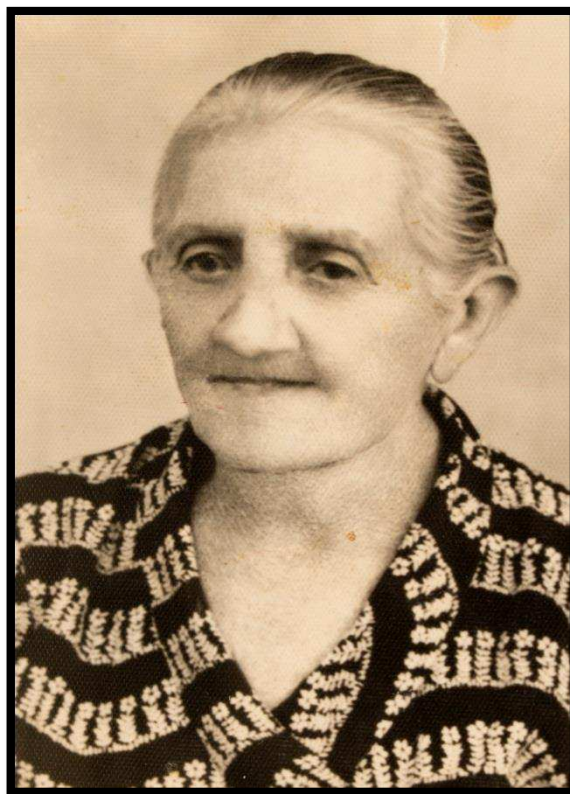


IMAGEM 05 - Coleta Dantas da Costa- ANOS 1940 (Fonte: Arquivo familiar da Srta. Nizete Dantas de Assis).

Foi na residência da Sra. Coleta Dantas da Costa que teve início as primeiras reuniões protestantes no Sítio Formiga e posteriormente passou a ser realizada na residência do Sr. João Dantas de Oliveira.





IMAGEM 06- João Dantas de Oliveira- ANOS 1930 ( Fonte: Arquivo familiar da Srta. Nizete Dantas de Assis).

Foi na residência do Sr. João Dantas de Oliveira, no Sítio Formiga que funcionou a congregação até a construção do templo. O mesmo doou os terrenos para construção do templo e da escola naquela localidade.



IMAGEM 07- Maria Florentina de Assis esposa do Sr. João Dantas de Oliveira- ANOS 1930 (Fonte: Arquivo familiar da Sra. Deolinda Martins de Assis Barbosa)



IMAGEM 08- Casa onde funcionou a “ Escola Primária Presbiteriana de Imburaninha”- 2012  
(Fonte: Acervo particular do Pr. Jessé Silva)

Inicialmente a escola funcionou no salão da igreja e posteriormente a igreja construiu esta casa para o funcionamento da mesma. A foto é atual e mostra o modelo original.



IMAGEM 09/10- Jessy Silva Barros e Ivony Silva Barros- ANOS 1930 (Fonte: Arquivo familiar da Sra. Deolinda Martins de Assis Barbosa).

Jessy e Ivony foram às professoras que vieram do Colégio Presbiteriano de Pernambuco lecionar no Sítio Formiga, enviadas pela Missão Americana.



IMAGEM 11- Igreja Presbiteriana de Pombal- ANOS 1980 (Fonte: Arquivo familiar da Sra. Nizete Dantas de Assis).

A foto mostra as linhas arquitetônicas originais, após uma reforma realizada em 1987 não foi conservado o modelo.